



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

INBIO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL 2020

**CAMPO GRANDE, MS
2020**

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO

Instrução de Serviço nº 25, de 29 de março de 2021

Docentes:

VAGNER RICARDO DA SILVA FIUZA (PRESIDENTE)

CARLA SANTOS DE OLIVEIRA

MALSON NEILSON DE LUCENA

Técnico-administrativos:

JOSIANE VOGEL CORTINA THEODORO

THAIS ADRIANA COLMAN NOVAES

Discentes:

LETÍCIA KOUTCHIN REIS

RODRIGO MATTOS SILVA GALEANO

RUI LUCAS FORTALEZA JOAQUIM

DIRIGENTE UNIDADE

Prof. RAMON JOSE CORREA LUCIANO DE MELLO

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de Ciências Biológicas - Bacharelado em 2020.	24
Tabela 2 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, no Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado do INBIO em 2020.	33
Tabela 3 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura em 2020.	46
Tabela 4 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, no Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura do INBIO - 2020.	50
Tabela 5 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - EaD em 2020.	59
Tabela 6 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso da Ciências Biológicas - Licenciatura EaD do INBIO - 2020.	63
Tabela 7 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de Pós-Graduação em Biologia Animal em 2020.	74
Tabela 8 - Número de docentes que compõem o Colegiado do curso de Pós-Graduação em Biologia Animal - 2020.	78
Tabela 9 - Auxílios recebidos por estudantes do Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal em 2020.	86
Tabela 10 - Número de docentes que compõem o Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Biologia Vegetal - 2020.	89
Tabela 11 - Auxílios recebidos por estudantes do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular em 2020.	101
Tabela 12 - Número de docentes que compõem o Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular - 2020.	105

Tabela 13 - Auxílios recebidos por estudantes do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação em 2020.	112
Tabela 14 - Número de docentes que compõem o Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação - 2020.	116
Tabela 15 - Representação da Comunidade Acadêmica na CSA-INBIO.	120
Tabela 16 - Canais utilizados no processo de sensibilização dos segmentos da UAS, por frequência de tempo.	121
Tabela 17 - Adesão dos diferentes segmentos na autoavaliação institucional.	122
Tabela 18 - Avaliações Externas: Visitas <i>In Loco</i> INEP/MEC.	124
Tabela 19 - Resultados do Enade e do CPC dos Cursos avaliados em 2017.	125

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 UNIDADE SETORIAL	9
2.1 Histórico	9
2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade	10
3 AVALIAÇÃO DOS CURSOS	13
3.1 Avaliação dos Cursos de Graduação	13
3.1.1 Curso em Ciências Biológicas - Bacharelado	13
3.1.1.1 Organização didático-pedagógica	14
3.1.1.2 Objetivos do curso e perfil do egresso	15
3.1.1.3 Conteúdos curriculares e metodologia	17
3.1.1.4 Apoio ao estudante	23
3.1.1.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	25
3.1.1.6 Corpo docente e tutorial	26
3.1.1.7 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	32
3.1.1.8 Atuação do coordenador de Curso de graduação	34
3.1.1.9 Plano de ação - Curso	35
3.1.2 Curso Ciências Biológicas - Licenciatura	37
3.1.2.1 Organização didático-pedagógica	40
3.1.2.2 Objetivos do curso e perfil do egresso	41
3.1.2.3 Conteúdos curriculares e metodologia	44
3.1.2.4 Apoio ao estudante	46
3.1.2.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	47
3.1.2.6 Corpo docente e tutorial	48
3.1.2.7 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	49
3.1.2.8 Atuação do coordenador de Curso de graduação	51
3.1.2.9 Plano de ação - Curso Ciências Biológicas Licenciatura	53
3.1.3 Curso Ciências Biológicas - Licenciatura EAD	54
3.1.3.1 Organização didático-pedagógica	54

3.1.3.2	Objetivos do curso e perfil do egresso	55
3.1.3.3	Conteúdos curriculares e metodologia	57
3.1.3.4	Apoio ao estudante	58
3.1.3.5	Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	59
3.1.3.6	Corpo docente e tutorial	60
3.1.3.7	Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	62
3.1.3.8	Atuação da coordenadora de Curso de graduação	64
3.1.3.9	Plano de ação - Curso	65
3.2	Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação	67
3.2.1	Curso de Pós-Graduação em Biologia Animal	67
3.2.1.1	Organização didático-pedagógica	68
3.2.1.2	Objetivos do curso e perfil do egresso	69
3.2.1.3	Conteúdos curriculares e metodologia	70
3.2.1.4	Apoio ao estudante	74
3.2.1.5	Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	75
3.2.1.6	Corpo docente	76
3.2.1.7	Colegiado de Curso	78
3.2.1.8	Atuação do coordenador de Curso de pós-graduação	79
3.2.1.9	Plano de ação - Curso	81
3.2.2	Curso de Pós-Graduação em Biologia Vegetal	83
3.2.2.1	Organização didático-pedagógica	83
3.2.2.2	Objetivos do curso e perfil do egresso	84
3.2.2.3	Conteúdos curriculares e metodologia	84
3.2.2.4	Apoio ao estudante	86
3.2.2.5	Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	87
3.2.2.6	Corpo docente	88
3.2.2.7	Colegiado de Curso	89
3.2.2.8	Atuação do coordenador de Curso de pós-graduação	90
3.2.2.9	Plano de ação - Curso	92
3.2.3	Curso de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular	96

3.2.3.1 Organização didático-pedagógica	96
3.2.3.2 Objetivos do curso e perfil do egresso	97
3.2.3.3 Conteúdos curriculares e metodologia	99
3.2.3.4 Apoio ao estudante	100
3.2.3.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	101
3.2.3.6 Corpo docente	102
3.2.3.7 Colegiado de Curso	103
3.2.3.8 Atuação do coordenador de Curso de pós-graduação	105
3.2.3.9 Plano de ação - Curso	106
3.2.4 Curso de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação	108
3.2.4.1 Organização didático-pedagógica	108
3.2.4.2 Objetivos do curso e perfil do egresso	110
3.2.4.3 Conteúdos curriculares e metodologia	110
3.2.4.4 Apoio ao estudante	112
3.2.4.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	113
3.2.4.6 Corpo docente	114
3.2.4.7 Colegiado de Curso	115
3.2.4.8 Atuação da coordenadora de Curso de pós-graduação	117
3.2.4.9 Plano de ação - Curso	118
4 AVALIAÇÃO DA UNIDADE	120
4.1 Planejamento e Avaliação Institucional	120
4.1.1 Processo de autoavaliação na Unidade	120
4.1.2 Resultados de avaliações externas	123
4.2 Plano de Ação – Unidade	125
5 BALANÇO CRÍTICO	127
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	129

1 INTRODUÇÃO

A Comissão Setorial de Avaliação (CSA) do INBIO (CSA/INBIO), por meio deste Relatório, apresenta o desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional, orientado pela Comissão Própria de Avaliação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, conforme as determinações da Lei n.º 10.861/2004. São descritas as etapas de execução da autoavaliação institucional no âmbito da Unidade Acadêmicas Setoriais - UAS, que compreendem a sensibilização, acompanhamento do preenchimento da consulta à comunidade, tratamento e análise dos resultados, divulgação para os membros do INBIO, acompanhamento e registro de decorrências da autoavaliação e balanço crítico.

O objetivo deste relatório é disseminar aos estudantes, professores, técnico-administrativos, coordenadores de cursos e diretores de unidades, a percepção da comunidade sobre o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, especificamente no âmbito do INBIO, apontando as potencialidades e fragilidades, bem como subsidiar a CPA na elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional da UFMS.

Além da divulgação dos processos e resultados à comunidade, intenta-se desenvolver uma cultura de avaliação institucional, o que significa estimular a ação cidadã de participação na esfera pública, o processo reflexivo contínuo sobre a qualidade das ações institucionais e seus vínculos com as demandas sociais, a relação de efetivo pertencimento dos membros da comunidade universitária ao espaço da universidade e que a utilização dos processos avaliativos possam subsidiar os diferentes níveis de gestão da universidade.

Este Relatório está estruturado em seis partes. Na primeira consta a introdução e na segunda a contextualização da Unidade Administrativa Setorial, seu histórico e o desenvolvimento do planejamento da respectiva UAS.

Na terceira parte são descritos os cursos e expostos os resultados da avaliação relativos ao ano de 2020, para os aspectos relativos aos cursos, seguida dos resultados da percepção da comunidade acadêmica para a Unidade Setorial.

Na quarta e quinta parte são realizadas a avaliação com o Balanço Crítico da CSA do INBIO, em que são pontuados avanços e fragilidades do processo avaliativo, bem como propostas de ação para o ano subsequente. Na sexta e última parte são expostas as considerações finais.

2 UNIDADE SETORIAL

2.1 Histórico

O Instituto de Biociências (INBIO) foi criado como Unidade da Administração Setorial no ano de 2017, como resultado da extinção do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) (Resoluções COUN: 21/2017, 22/20107 e 23/2017). Após reuniões, ficou acordado que o CCBS seria reorganizado em três Unidades da Administração Setorial: Instituto de Biociências (INBIO), Instituto Integrado de Saúde (INISA) e Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN) (Resoluções COUN: 21/2017, 22/20107 e 23/2017).

O INBIO é composto pelos docentes e técnico-administrativos vinculados aos cursos de graduação em Ciências Biológicas - Bacharelado, Ciências Biológicas - Licenciatura, e Ciências Biológicas - Modalidade de Ensino a Distância (EAD); aos cursos de Pós-Graduação stricto sensu em Biologia Animal (Mestrado), Biologia Vegetal (Mestrado), Bioquímica e Biologia Molecular (Mestrado e Doutorado), Ecologia e Conservação (Mestrado e Doutorado); aos setores das Áreas Básicas; e às Unidades Técnicas: Biotério, Coleção Zoológica, Herbário, Micoteca e Museu de Anatomia.

Os docentes e técnicos do INBIO atuam em diversas áreas afins do conhecimento, possibilitando sua atuação em diversos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, além de atuarem em diversos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação vinculados não somente a esta, como também a outras Unidades Setoriais (FACFAN, FAMED, FAMEZ, FAODO, INISA).

Os três Cursos de Graduação vinculados ao INBIO contam com um corpo docente qualificado, preponderantemente composto por doutores, com dedicação exclusiva e na sua maioria, envolvidos em atividades de extensão e/ou pesquisa, além das atividades no Ensino. Apresentam como meta comum a formação de profissionais para atuação nas áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, seja na formação de profissionais habilitados para suprir a crescente demanda da sociedade na educação básica, ensino fundamental e médio, seja na formação de bacharéis aptos a atuarem nas diversas áreas e interfaces do conhecimento.

Diversos pesquisadores do INBIO orientam e/ou colaboram em Programas de Pós-Graduação de outras Unidades da UFMS, como por exemplo, no Programa de

Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, Tecnologia Ambiental, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Ciências Veterinárias, Farmácia, entre outros.

2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade

O INBIO foi criado como Unidade da Administração Setorial no ano de 2017, como resultado da extinção do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), por esta razão o planejamento da Unidade sofreu algumas alterações no sentido de reorganização das mesmas.

No final de 2017, houve uma ampla discussão para a revisão no cálculo da matriz orçamentária das Unidades Setoriais da UFMS, sendo que esta revisão tornou mais justa e equânime a distribuição dos recursos pela Administração Central da UFMS, o que beneficiou o INBIO, que é uma das Unidades setoriais que mais oferta de disciplinas para outras Unidades.

De acordo com a análise do Diretor do INBIO, prof. Dr. Ramon José Correa Luciano de Mello, em 2020 as ações que se destacaram:

“Pessoal:

No momento o INBIO tem um número quase adequado de servidores docentes, em relação ao quadro de técnicos administrativos temos algumas carências. No ano passado tivemos a aposentadoria de uma docente no setor de Biofisiofarmacologia, Profa. Dra. Joice Stein. Para esta vaga já está prevista e aprovada a remoção de uma docente do Campus de Coxim (CPCX).

Em relação aos técnico-administrativos há a necessidade de um número maior de técnicos de laboratório em alguns setores do INBIO, como por exemplo: o setor de Anatomia Veterinária e Imunologia. No administrativo, foi cedido o Secretário da Direção para a PROAES e tivemos três técnicos na vaga de Auxiliar de Enfermagem, em disfunção que foram removidos para o Hospital Universitário. A remoção destes servidores, colocou nossa Secretaria Acadêmica (SECAC) em uma situação bastante difícil, na qual atualmente temos uma única servidora para atender nesse local e no momento em que a mesma estiver em férias ou licença não teremos técnico para substituí-la.

Ações planejadas para 2021:

1) Finalização da pintura das paredes externas dos edifícios do INBIO, as quais fazem parte da mesma obra e que já está sendo executada com recursos da Administração Superior da UFMS;

2) Reforma dos espaços da antiga direção do INBIO e do antigo Herbário (alocado hoje na Unidade 18), para acomodar a micoteca do INBIO. Para esta ação dependemos de recursos de reforma e ajuda de recursos da Administração Superior da UFMS;

3) Reforma do setor de Zoologia, especialmente na área que abrigava a antiga Coleção Zoológica (hoje alocada na Unidade 18), para o acolhimento de novos docentes do setor e para a implementação de laboratórios de aula prática e pesquisa. Para esta ação dependemos de recursos de reforma e ajuda de recursos da Administração Superior da UFMS;

4) Finalização das obras no Laboratório de Captura de Imagens do Inbio, localizada na Unidade 18. Este laboratório que hoje está localizado em outro local, será mudado para a Unidade 18 após a finalização das adequações necessárias.

5) Implementação de algumas ações previstas no PDU, que ainda não foram implementadas em 2020, como por exemplo, ações que propiciem a arrecadação externa de dinheiro, com a venda de animais de laboratório e a prestação de serviços de botânica e de outras áreas.

Ações planejadas a longo prazo:

Proposição de novos cursos no âmbito do Programa UAB

1) Implementação efetiva do INBIO sustentável: Como iniciativa de alguns docentes e técnicos do INBIO, foi proposto um conjunto de ações que se intitulou como “INBIO sustentável”. Entre as ações deste programa se destacam um museu aberto no corredor central do INBIO, chamado “Museu Conexões da Vida”. Além disso outras ações foram propostas tais como “Alimentação saudável”, “Jardins funcionais”, “Compostagem”, “Espaços de convivência no INBIO”, “Ações de melhoria na mobilidade dentro do INBIO”, entre outros,

como a “Feira solidária”, que já foi implementada periodicamente em 2018. Outras destas ações ainda estão sendo melhor planejadas, para serem colocadas em prática já em 2021.

3 AVALIAÇÃO DOS CURSOS

Neste item serão apresentados resultados e análises para todos os cursos do INBIO, observando os aspectos relativos às seguintes dimensões de avaliação: Organização didático-pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura.

3.1 Avaliação dos Cursos de Graduação

Nesta seção serão apresentadas as informações de cada curso de graduação oferecido pelo INBIO.

3.1.1 Curso em Ciências Biológicas - Bacharelado

O curso de graduação em Ciências Biológicas-Bacharelado (2701) teve sua origem com a modalidade de Licenciatura e foi criado na década de 1980, autorizado pela Portaria RTR/UFMS N° 91 – A, de 20/10/1980 e reconhecido pela Portaria MEC N° 154, de 17/04/1984 – DOU: 24/04/1984. O curso fazia parte do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro este que teve a sua fundação com o início da Universidade. Teve o seu primeiro concurso de vestibular em 1981 e a primeira turma ingressou no início do ano letivo de 1981. Em 1991 foi criado o Departamento de Biologia/DBI. Em 1995 o DBI propôs a alteração do turno de funcionamento do curso de Licenciatura Plena para o período diurno, e criou também a modalidade de Bacharelado. Em decorrência da obrigatoriedade de reestruturação de todos os cursos de Licenciatura proposta pela Resolução nº 02/2002, CNE/CP, em 2003 o então Colegiado de Curso solicitou a suspensão do vestibular para a modalidade de Licenciatura e passou suas 25 (vinte e cinco) vagas para modalidade de Bacharelado.

A partir de 2005, motivados pelo interesse coletivo (docentes, discentes e comunidade) iniciou-se novos debates para que o curso de Ciências Biológicas – Licenciatura fosse reativado. Os professores e acadêmicos do curso de Ciências Biológicas optaram então pela re-distribuição das 50 vagas para dois cursos de Ciências Biológicas: um de Bacharelado e outro de Licenciatura com 25 vagas cada.

Em março de 2008, o curso de Ciências Biológicas/CCBS aderiu ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), proposto pelo

Governo Federal. Com esta adesão, ofereceu um aumento em 20% no número de vagas, que passaria de 25 para 30 vagas. Após um período de negociação, a UFMS pactuou com o MEC um número maior, ou seja, os dois cursos passariam a ser responsáveis pela oferta de 86 vagas ao invés das 60 previstas, ficando o Bacharelado responsável pela oferta de 50 vagas, número mantido neste projeto.

Ao longo da existência do atual Curso de Ciências Biológicas/INBIO, tem sido oferecida aos acadêmicos a possibilidade de participação formal em um conjunto regular de atividades acadêmicas, tais como projetos de extensão, projetos de ensino e projetos de pesquisa (programas vinculados às pró-reitorias da UFMS), iniciação científica (vinculada ao programa do CNPq), monitoria de ensino de graduação e estágio voluntário não remunerado, que oferece ao acadêmico a oportunidade de auxiliar os laboratórios e pesquisas de alunos do Programa de Pós-Graduação da UFMS.

3.1.1.1 Organização didático-pedagógica

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Ciências Biológicas - Bacharelado.

TIPO DE CURSO: Bacharelado.

TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Bacharel.

TIPO DE ENSINO: Presencial.

REGIME DE MATRÍCULA: Semestral.

TEMPO DE DURAÇÃO (EM ANOS):

- mínimo CNE: 4 anos;
- máximo CNE: indefinido;
- mínimo UFMS: 4 anos;
- máximo UFMS: 6 anos.

CARGA HORÁRIA MÍNIMA:

- CNE: 3.200 horas
- UFMS: 3.519 horas-aula.

NÚMERO DE VAGAS: 50 vagas.

NÚMERO DE TURMAS: Uma turma por ano.

TURNOS DE FUNCIONAMENTO: Integral

LOCAL DO CURSO: Cidade Universitária – As aulas teóricas funcionam na Unidade VI e as práticas nos respectivos laboratórios, incluindo todos os Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso de Ciências Biológicas. As aulas de campo são desenvolvidas com apoio da Base de Estudos do Pantanal, localizada no Município de Corumbá ou em outros locais desde que previstos nos planos de ensino.

3.1.1.2 Objetivos do curso e perfil do egresso

O objetivo do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado do Instituto de Biociências/UFMS é formar profissionais para atuar na pesquisa e em diferentes órgãos e empresas ligados à área biológica, previstas no exercício da profissão de Biólogo, regulamentada pelo Decreto nº 88.438 de 28 de junho de 1983.

O curso visa à formação de profissionais generalistas, críticos, éticos e com espírito de solidariedade, qualificados através de um currículo abrangente em todos os níveis da organização biológica, integrado às necessidades sociais da região, aptos a exercer suas atividades através de uma visão crítica da Ciência e da Sociedade, para formar cidadãos capazes de entender e opinar sobre temas relacionados às Ciências Biológicas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Formar profissionais capazes de:

- atuar em pesquisa básica ou aplicada, na área de Ciências Biológicas;
- atuar na construção do conhecimento pautando sua ação pela ética e compromisso com a qualidade de vida da sociedade;
- valorizar a necessidade da sua formação continuada;
- atuar na sociedade, na perspectiva de que ela venha a se tornar mais justa, democrática, responsável em relação ao meio ambiente e com melhor qualidade de vida.

O bacharel deve ser capaz de entender o processo de produção e construção do conhecimento biológico, afinado com as demandas da sociedade como um todo, aprender a identificar problemas e a apresentar soluções, saber localizar a informação transitando por diversas áreas de conhecimento, estar familiarizado com as linguagens contemporâneas e

tecnologias aplicadas ao processo de pesquisa, corroborando o perfil profissional definido nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Ciências Biológicas:

- generalista, crítico, ético, e cidadão com espírito de solidariedade;
- detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem;
- consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, políticas de saúde, meio ambiente, biotecnologia, bioprospecção, biossegurança, na gestão ambiental, tanto nos aspectos técnico-científicos, quanto na formulação de políticas, e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida;
- comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais;
- consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional;
- apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo.

As atuais **Políticas de Ensino** utilizadas no Curso foram avaliadas pelos discentes através do questionário de autoavaliação 2020; nesta, a **existência de programas de monitoria**, disponíveis para as disciplinas, foi o item mais bem avaliado quanto com 58% dos alunos considerando tais programas como “Bom” ou “Muito Bom”. Ainda em relação às Políticas de Ensino, foram considerados “Satisfatórios” a sua **divulgação no meio acadêmico**, a sua **implantação no âmbito do curso**, a **frequência com que a grade curricular é atualizada** e a **adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância**. Nos chama a atenção o grande desconhecimento quanto à **existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)** por parte dos discentes, uma vez que aproximadamente 44% dos que responderam a esta pergunta afirmaram não saber responder a este questionamento. Dessa forma, a explicação e a

divulgação destes Programas devem ser considerados prioritários pela Coordenação do Curso para os anos seguintes.

Em relação à **Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica**, o **estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação**, foi o ponto que teve a pior avaliação, sendo considerado “Pouco satisfatório” pelos alunos dentre os que responderam; além disso, os demais pontos (**divulgação no meio acadêmico** e a **sua implantação no âmbito do curso**) foram avaliados apenas como satisfatórios. Portanto, as políticas de pesquisa e inovação tecnológica também deverão ter uma atenção especial por parte da Coordenação para que todos os três pontos obtenham melhores avaliações nos próximos processos de autoavaliação institucional.

A **Política de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte** foi avaliada pelos alunos do curso como tendo a sua **divulgação no meio acadêmico** “satisfatória”, porém com a **sua implantação no âmbito do curso** e o **estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento** como “pouco satisfatórios”. Nestas duas últimas avaliações, o grupo de alunos que afirmou não saber responder foi de quase 30% em ambas. É possível que as recomendações relativas ao distanciamento social no último ano tenham tido influência direta nestas avaliações.

3.1.1.3 Conteúdos curriculares e metodologia

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado.

As atividades propostas pelos docentes cobrem um espectro amplo, de modo a contemplar as atividades de ensino coletivo, de ensino individualizado e de ensino socializado. Para o desenvolvimento desta metodologia destacam-se atividades de exposições didáticas, leituras comentadas, pesquisas experimentais, aulas práticas (laboratório e de campo), excursões, pesquisas didáticas, visitas técnicas, trabalhos de equipes entre outros. Existe um desenvolvimento de projetos interdisciplinares que envolvam outros cursos da Universidade, a capacitação dos alunos para desenvolver

trabalhos em equipe e a valorização de trabalhos de natureza científica estimulando os alunos a vivenciar todas as etapas do método científico.

Devido à pandemia do SARS-CoV-2, a grande maioria das aulas presenciais de 2020 foram substituídas pelo Ensino Remoto de Emergência, com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em concordância com a legislação vigente. O uso de tais recursos teve o intuito de manter as atividades acadêmicas nos cursos de graduação e de pós-graduação na UFMS, minimizando os riscos de transmissão do vírus em nossa sociedade ao evitar encontros presenciais. Diversos recursos virtuais foram utilizados pelos docentes do Curso através do uso de ambientes virtuais de aprendizagem (especialmente Moodle e Google Classroom), para que o aluno tivesse acesso aos materiais e recursos didáticos da disciplina a qualquer hora e lugar. Cada docente teve liberdade na escolha de qual TIC julgasse melhor, considerando as particularidades de suas disciplinas.

O sistema de avaliação discente praticado no Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado do INBIO é o previsto na Resolução nº 214/2009-Coeg, de 17/12/2009, que aprovou o Regulamento do Sistema Semestral de Matrícula por Disciplina para os Cursos de Graduação presenciais da UFMS.

A aprovação nas disciplinas depende da frequência e da média de aproveitamento expressa em nota. O aproveitamento da aprendizagem será verificado, em cada disciplina, contemplando o rendimento do acadêmico durante o período letivo, face aos objetivos constantes no plano de ensino. A verificação do rendimento acadêmico é realizada por meio de atividades acadêmicas: avaliações (escritas, práticas ou orais), trabalhos práticos, estágios, seminários, debates, pesquisas, excursões e outros exigidos pelos docentes responsáveis pela disciplina, conforme indicado no plano de ensino. Em cada disciplina, a programação deve prever pelo menos duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva.

Para cada disciplina cursada, o professor deve consignar ao acadêmico uma Média de Aproveitamento (MA) na forma de graus numéricos com uma casa decimal de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Para ser aprovado na disciplina o acadêmico deve obter frequência igual ou superior a 75% e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero).

O estágio para os acadêmicos é obrigatório e o acadêmico deve desenvolvê-lo nas disciplinas Estágio Obrigatório I (136 horas), a ser cumprido em uma das áreas de pesquisa e ou extensão da UFMS, e Estágio Obrigatório II (255 horas), realizado em áreas relacionadas à

profissão do Biólogo em instituições parceiras à UFMS. As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio depois de aprovadas pela Comissão de Estágio (COE) do próprio Curso, que cumpre as normas para seu desenvolvimento e avaliação em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. O acadêmico também poderá realizar estágios não-obrigatórios, que são de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos e práticos. Estes poderão ser considerados como Atividade Complementar.

As atividades complementares de graduação compreendem todas aquelas que visem a complementação do processo ensino-aprendizagem, aceitas para compor o plano de estudos de um Curso tais como as atividades de iniciação científica e o envolvimento em ensino ou extensão. A participação do acadêmico é estimulada em estágios não obrigatórios (remunerados ou voluntários) e nesse caso haverá a supervisão de um professor do curso de Ciências Biológicas. É estimulada também a participação em eventos científicos (congressos, seminários, palestras, entre outros); apresentação de seminários, monitoria, disciplinas de enriquecimento curricular, publicações em anais de congressos, periódicos científicos e outros. O colegiado de curso constitui comissões anuais para pontuação dessas atividades.

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é desenvolvido individualmente pelo acadêmico no último ano do curso sob orientação de um professor, nas disciplinas de Introdução à Pesquisa Científica I e Introdução à Pesquisa Científica II, e segue normas específicas aprovadas pelo colegiado de curso. Cada professor não pode acumular mais do que cinco orientações por ano letivo. Os conteúdos referentes a Introdução à Metodologia Científica servem de base para que o acadêmico elabore seu TCC usando um método científico seguindo procedimentos éticos, realize a revisão bibliográfica, escreva sua monografia e divulgue seu trabalho em periódicos científicos.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2020-1 e 2020-2.

Sem dúvidas, um dos maiores desafios para toda a comunidade acadêmica no ano de 2020 foi lidar com o **Ensino Remoto de Emergência**. E isso foi perceptível nas respostas enviadas pelos alunos quando questionados sobre isso no questionário de autoavaliação. A maior queixa ficou na pergunta: **No ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas ao vivo no horário da aula?**, cujo consenso

foi de que tal forma de ensino foi “Pouco Satisfatória”. Em contrapartida, quando a pergunta foi: **No ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas gravadas (para assistir quando puder)?**, a receptividade foi um pouco melhor, “Satisfatória”, mas ainda aquém do que se espera de um ensino superior de qualidade. Isso mostra que perdas irreparáveis estão sendo sentidas pelos discentes com o uso das TICs. Questões quanto ao **acesso à internet** e a **disponibilidade de equipamento/software**s com qualidade de acesso para acompanhamento das aulas/estudo dirigido também foram consideradas apenas “Satisfatórias”.

Alguns alunos se manifestaram sobre as suas condições particulares de acompanhamento das metodologias utilizadas pela UFMS no momento da quarentena. Tais comentários estão reproduzidos abaixo:

- “Acredito que a medida adota pela UFMS é a mais adequada pois tenho grupo de risco em casa e voltar as aulas seria uma pessima opção”
- “No meu caso em particular, não tive problemas quanto às atividades remotas, visto que estou cursando apenas duas disciplinas: Fisiologia Animal Comparada, onde as avaliações são enviadas pelo professor com prazo definido para entrega, e Estágio Obrigatório II. Nesta, as atividades estão sendo realizadas também à distância, dada a ausência de necessidade de ir ao escritório para cumpri-las. Felizmente, estarei finalizando ambas com sucesso até a data prevista para o fim do semestre sem maiores preocupações. Att.”
- “Estudos dirigidos utilizados no momento em que estamos vivendo não são tão satisfatório quanto as aulas ao vivo e não garantem o aprendizado, disciplinas que utilizam esse método e não compactuam com as aulas ao vivo acabam por prejudicar os alunos envolvidos.”
- “sei que estamos passando por um momento muito difícil mas esse EAD está realmente me prejudicando seja pela falta de comprometimento de alguns professores como até mesmo no aprendizado que é o mais importante. Tem professores que realmente estão ajudando em vários requisitos como passando atividades, vídeos aulas e tirando dúvidas mas outros somem e aparecem depois de

meses deixando os alunos desamparados e sem nenhuma resposta do desaparecimento de tal.”

- “O método de ensino a distância promove um aprendizado defasado do aluno, visto que no nosso curso é fundamental as aulas práticas e a presença de um professor”
- “maioria dos professora não estão seguindo a agenda de aulas, de 8, somente 2 fazem aula nos dias certos. 5 sequer deram uma aula, e dos que dão aula nenhum dos meus professores estão disponibilizando a gravação das aulas.”
- “Não tenho nada a declarar.”
- “Os métodos implementados pela universidade para um ensino remoto foram no mínimo, métodos que não contemplam a realidade dos alunos que estudam nessa instituição. Muitas dificuldades de comunicação e acompanhamento dos professores e alunos. Muitas disciplinas não são requerem aulas presenciais e, com um forçamento de encaixa-las nesse modelo. Torna-se muito complicado para alunos e professores desenvolve-las de forma adequada. Logo, gera um deficit de aprendizado, e avaliação desse conhecimento se faz de maneira meritocrática, não dando a devida importância para alunos que não possuem recursos para desenvolverem tal conhecimento de forma autônoma. Baseado nessa vivencia, acredito ser um erro continuar com ensino remoto. Que gera uma aparência falsa de que a instituição esteja ainda em funcionamento com condições satisfatórias de ensino.”
- “Alguns professores deram aulas online ou gravadas e foram perfeitas, mas alguns não deram e só disponibilizarão materiais para responder e entregar como a disciplina de anatomia humana, e ainda não era um material voltado para meu curso!”
- “Pessoalmente, creio que as aulas online durante o respectivo horário de aula são boas por acompanharem o cronograma de ensino. Porém, não concordo totalmente com a ideia de contar presença aos alunos durante as aulas ao vivo pois existem

diversos fatores que podem impossibilitar a presença do mesmo, tais como: alunos que trabalham, conexão à internet, entre outros.”

- “A falta de uma unificação dos sistemas utilizados por todos os professores dificulta um pouco o acompanhamento das disciplinas, com cada um usando um portal diferente (alguns usam google classroom, outros AVA, outros apenas por e-mail). Embora eu entenda que cada um encontra um método mais viável e com o qual tenha mais familiaridade, isso gera certa confusão e dificuldade para o aluno em acompanhar vários lugares diferentes.”

Em relação às **disciplinas/desempenho docente**, a avaliação dos alunos para o ano 2020 foi positiva, sendo considerada “Boa” em todos os aspectos:

- A adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC);
- A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações;
- A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual;
- A importância para a sua formação profissional;
- A metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina;
- A relação da quantidade de atividades solicitadas pelo professor com a carga horária da disciplina;
- A suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo;
- O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso;
- O relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes;
- O uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar;
- O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem;
- O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula;

- O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas);
- O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina;
- O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina;
- O(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino; e
- O(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas.

Quando perguntados quanto ao seu próprio desempenho no ano de 2020, no conjunto de questões relativas ao **desempenho do estudante**, os alunos também se avaliaram de forma positiva. O ponto com melhor avaliação foi a sua própria **postura ética (respeito à coletividade, aos bens públicos, às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas**, onde consideraram esta como “Muito Boa”. Outros pontos também avaliados positivamente como “Bom”, foram os seguintes:

- Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC);
- Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula;
- Pontualidade e permanência do início ao término das aulas;
- Pontualidade na postagem das atividades a distância;
- Relacionamento com os(as) colegas; e
- Relacionamento com os(as) professores.

Analisando o conjunto dos dados apresentados, fica a constatação de que, apesar das dificuldades impostas pela pandemia nos semestres letivos de 2020, o conteúdo curricular foi apresentado aos discentes de uma maneira aceitável através do ensino remoto de emergência, ainda que com eventuais perdas na qualidade da assimilação dos conteúdos.

3.1.1.4 Apoio ao estudante

Os estudantes do curso de Ciências Biológicas - Bacharelado podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes do INBIO. A Tabela 1, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 1 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de Ciências Biológicas - Bacharelado em 2020.

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Auxílio Permanência	27
Auxílio Moradia	6
Auxílio Alimentação	14
Auxílio Emergencial	5

Fonte: SEAE/DIAES/PROAES

Além disso, são oferecidas monitorias para apoio pedagógico do estudante nas disciplinas com maior grau dificuldade. Em 2020-1, **sete** disciplinas tiveram apoio de monitores, e em 2020-2, **quatro**.

Foram realizados nove atendimentos psicológicos individuais no ano de 2020 a alunos do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado, de acordo com a Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (SEASE/PROAES/UFMS); cinco alunos foram atendidos.

A opinião dos discentes quanto à esta **Política de Atendimento aos Estudantes** foi de que os **programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)** são “Satisfatórios”, ainda que cerca de 26% dos que responderam, afirmaram não conhecer tais programas.

Quando perguntados quanto a **Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos**, foi constatado ser este um ponto falho quanto à sua divulgação, uma vez que 50% dos alunos não souberam responder quanto ao **apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional** - uma piora em relação a 2019 onde 27,78% tiveram a mesma posição. Aproximadamente 47% deles também afirmaram desconhecer o **apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais** (25% em 2019). Como o ano 2020 foi marcado por um período de pandemia, cuja grande maioria dos eventos científicos foram cancelados ou realizados de forma virtual, é natural que os alunos não buscassem tais auxílios. Isso de certa forma justifica, em partes, o desconhecimento destes pontos. Independentemente, este também é um ponto a ser observado com atenção.

3.1.1.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso Ciências Biológicas - Bacharelado é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se deu apenas por meio digital, devido à pandemia do novo Coronavírus.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

Quanto ao **Planejamento e Avaliação Institucional**, os discentes do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado responderam como “Satisfatória” a **sensibilização para participação na autoavaliação institucional**, indicando que há margem para melhora da divulgação e da sensibilização destes, para que respondam os próximos questionários de autoavaliação. Porém, ficou evidente um descontentamento relativo à falta de informação quanto à **atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) da sua unidade, da divulgação dos resultados da autoavaliação e das melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores**, pois 41,2%, 32,4% e 29,4% dos alunos responderam não saber responder quanto a estes pontos.

Consideramos que a divulgação dos resultados e as melhorias dos apontamentos considerados insuficientes pela comunidade acadêmica são pontos fundamentais para o processo de autoavaliação de qualquer Instituição. Se os resultados e melhorias não são apresentados de forma que seja acessível a todos, é natural que estes mesmos alunos se abdicuem de responder aos questionários seguintes.

Talvez a ausência dos alunos de forma presencial na Universidade, durante praticamente todo o ano letivo, também tenha contribuído para este desencontro de informações. Por exemplo, melhorias relacionadas às infraestruturas física e tecnológica, mesmo que tenham sido atendidas durante o ano de 2020, obviamente ainda não foram observadas pelos discentes.

Em relação ao questionário aplicado (**Meta-avaliação**), o grupo de questões foi considerado “Bom” pelos acadêmicos do curso em todos os três pontos: **adequação das questões para os quesitos avaliados, clareza das questões e quantidade de questões.**

3.1.1.6 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

Os docentes do curso de bacharelado em Ciências Biológicas avaliaram de maneira bastante positiva o seu próprio desempenho em suas respectivas disciplinas, assim como o desempenho do estudante durante os semestres letivos de 2020, mesmo tendo sido estes marcados majoritariamente pelo ensino remoto emergencial.

Em relação ao seu próprio desempenho, os seguintes pontos foram respondidos como “Muito Bom” pelos docentes:

- A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações;
- Quanto à apresentação do Plano de Ensino;
- Em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina;
- Sua pontualidade (cumprimento do horário das aulas) nas aulas presenciais;
- Em relação à sua disponibilidade para o atendimento aos estudantes; e
- Seu relacionamento com os estudantes.

Ainda relativo ao seu próprio desempenho, os docentes responderam como “Bom” os seguintes pontos:

- O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso;

- O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem;
- A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo;
- Quanto a utilização de metodologia (atividades, técnicas, recursos) nas aulas;
- A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca; e
- Quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas.

Quanto ao desempenho dos estudantes nas disciplinas do curso de Ciências Biológicas - Bacharelado, os docentes classificaram como “Muito Bom”:

- Postura ética (respeito à coletividade, aos bens públicos, às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas; e
- Relacionamento com os(as) professores.

Também consideraram como pontos positivos relativos ao desempenho dos estudantes, classificando como “Bom”:

- Assimilação dos conteúdos abordados;
- Participação e dedicação nos estudos e nas atividades presenciais e a distância; e
- Pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais.

Contudo, apesar dos docentes deste Curso terem considerado como “Muito Bom” e “Bom” o seu próprio desempenho nas disciplinas e o desempenho dos estudantes, o ano foi marcado por muitos desafios relativos ao Ensino Remoto de Emergência, como ficou exposto pelos comentários emitidos pelos mesmos. Importante ressaltar que a Agência de Educação Digital e à Distância (AGEAD/UFMS) promoveu alguns cursos online de formação em TIC, além de terem sido disponibilizados vários vídeos tutoriais para facilitar o uso das TICs pela Secretaria Especial de Educação a Distância (SEAD/UFMS).

Abaixo estão reproduzidos os comentários realizados pelos docentes do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado, relacionados ao **Ensino Remoto de Emergência**:

- “Eu fiz o curso oferecido no final do ano passado, pois pretendia ofertar parte da minha disciplina obrigatória, esse ano, sem ter a menor ideia de que isso se tornaria obrigatório em 2020. Ao final do curso, percebi que gostaria de ter feito umas aulas práticas, com os instrutores, sobre o ensino à distância. parece contraditório, mas eu fiquei com dúvidas sobre certas atividades, e teria sido mais esclarecedor ter aulas presenciais, com cada professor levando o seu próprio notebook, para sanar as dúvidas que surgiram ao longo do curso.”
- “Não possuo local adequado para videoaulas/salas virtuais nem equipamentos adequados.”
- “Necessidade de atualização ou realização de treinamento/curso”
- “Não fiz curso, mas assisti às lives sobre TICs da Faed.”
- “Em função de toda correria que foi adaptar as aulas para serem online de uma semana para outra, acabei deixando passar os cursos oferecidos pela UFMS. Tentarei uma nova oportunidade.”
- “A infraestrutura de apoio, quer seja de equipamentos ou de software não é oferecida pela UFMS, neste atual contexto. Adquiri, um novo computador, bem como softwares de edição de vídeos, capturas de tela, fiz assinatura do Adobe; somando esses valores podem estimar o quanto é feito pela responsabilidade em buscar alguma qualidade. De resto, o imprevisto reinou...”
- “Como essa alteração da metodologia de ensino a distância surgiu de repente tive dificuldades no início para encontrar uma maneira satisfatória de transmitir os conteúdos teóricos das disciplinas, mas após período de adaptação de 15 - 20 dias acredito ter atingido um resultado satisfatório embora muito abaixo do que o esperado nas aulas presenciais.”

- “As atividades acadêmicas durante o período da quarentena foram totalmente lançadas a sorte dos professores e alunos. Nunca tivemos treinamento para isso e tudo foi na tentativa e erro. Os cursos disponibilizados a posteriori não levaram em consideração que no período do curso estávamos preparando aula, dando aula on-line, corrigindo atividades e provas. Foi muito difícil...”
- “Experimentei várias dificuldades até conseguir gravar as aulas e disponibilizar aos alunos.”
- “Acabamos tendo que usar nossos próprios computadores, internet, estrutura, etc. Seria interessante pensar em uma estratégia para minimizar os impactos da rotina de aulas à distância.”
- “Tenho experiência com a educação à distância na graduação, extensão e pós graduação”
- “Estou fazendo os cursos oferecidos pela UFMS para me preparar para o próximo semestre pois havia finalizado presencialmente os conteúdos da disciplina que ministro neste semestre (Sistemática de Fanerógamas I). A avaliação (prova P1) fiz remotamente.”
- “Sigo as orientações disponibilizadas pela universidade e busco realizar as aulas de acordo com minha experiência na forma de vídeos e orientação individualizada aos alunos. Foi a forma mais adequada ao qual os alunos concordaram e preferiram durante esse período. No entanto, reforço que aulas práticas (mesmo em lâminas histopatológicas) substituídas por imagens ainda estão a quem do que as aulas presenciais.”
- “Neste primeiro semestre tudo aconteceu muito rápido, por isso tivemos que nos adaptar e aprender com a experiência dos próprios colegas. No meu grupo de relacionamentos fomos aprendendo durante o processo. Não realizei capacitação, pois tenho os horários bem ocupados com as aulas e para o preparo e adaptação à

modalidade nova, ocupei o dobro do tempo. Mas pretendo fazer na próxima oportunidade”

- “Sugiro que deveria obrigatoriamente constar a pergunta relacionada com os recursos particulares do docente para desenvolver as videoaulas.”
- “Não consegui fazer curso oferecido pela UFMS. Acredito que seja importante oferecer algo para o segundo semestre.”
- “Como sou professora de Educação a Distância (UFMS), não encontrei muita dificuldade em ministrar aulas e atividades remotamente.”
- “Seria interessante que houvesse uma Comissão que pudesse orientar os professores quanto ao uso das tecnologias, ensinar com detalhes o sistema AVA Moodle e orientar os aspectos positivos e negativos das avaliações no Ensino Remoto de Emergência.”
- “Trabalho dobrado foi o ensino remoto.”
- “Durante o período fiz investimento na aquisição de computador com maior capacidade de processamento de dados, contratei um pacote de dados com maior velocidade (internet), investi na aquisição de programa de edição de vídeos e áudio, adquiri microfone condensador (utilizado em estúdio) e fiz assinatura de programa de animações gráficas. Também precisei fazer um pequeno investimento na aquisição de uma cadeira de escritório, pois no início precisei utilizar uma cadeira da mesa de jantar, que não era nem um pouco confortável e ergonômica. Adicionalmente foi um período em que aprendi a trabalhar com essas ferramentas, mesmo não aproveitando o máximo que elas permitem, e também de explorar outras ferramentas que estavam disponíveis. Considero que consegui produzir um conteúdo muito bom para disponibilizar aos discentes durante o período.”

- “Foi uma excelente oportunidade para fazer uso de ferramentas para ensino remoto. Há sem dúvida alguns conteúdos práticos que ficam certa forma privados de algumas experiências, mas considero que o aprendizado não foi prejudicado. Aulas teóricas gravadas é uma das ferramentas que, sendo possível, pretendo dar continuidade mesmo após a pandemia. A oportunidade do aluno acessar as aulas gravadas e poder revê-las favoreceu muito o aprendizado e tem sido apontado pelos alunos como um aspecto positivo.”
- “Não possuo computador em meu local de trabalho, e com este período de quarentena utilizei muito o meu computador pessoal para trabalhar. Eu fiz download de tantos programas de edição de vídeos e aulas para testes (por não ter conhecimento das melhores ferramentas) que provavelmente fiz download de vírus e meu computador, literalmente não funcionou mais. Adquiri um outro computador, e ao entrar em contato com o setor Agetic, no intuito de obtenção de instalação do Office, não tive apoio, nem a permissão de uso de licença temporária, e desta maneira, busquei auxílio externo.”
- “Ferramentas utilizadas pela Universidade para ensino remoto não são nada intuitivas (<https://ava.umfs.br>), de modo que dificulta sua utilização. A utilização de uma plataforma mais didática contribuiria para exceder as expectativas. IO grande inconveniente neste segundo semestre de 2020 foi a mudança de plataforma de ensino remoto do Google Meet para o Microsoft Teams no meio do semestre (a partir do dia 30 Setembro). Que, segundo o informativo da Universidade, restringiria as funções do "Meet" para esta migração, pois a Universidade havia firmado parceria com a Microsoft em relação ao Google. Favor, implementar qualquer mudança e capacitar os docentes e alunos antes de iniciar o semestre. Além disso, os cursos para capacitação poderiam ser oferecidos com mais frequência para não conflitar com os horários de aula, em períodos que o docente possa ter condições para capacitação nas ferramentas remotas.”

- “Meu maior problema foi se adaptar sem um período para me dedicar ao aprendizado das metodologias. Talvez se tivéssemos cursos durante o período de férias escolares e fora das férias dos docentes seria mais apropriado.”
- “A alteração das plataformas de aula (Google Meet para Microsoft Team) foi realmente uma situação extremamente dificultosa para os docentes, pois no meio do processo ter que trocar de plataforma é desestimulante e difícil para todos, alunos e docentes.”
- “Com a necessidade de se adotar o ensino emergencial remoto as atividades que já vinham sendo desenvolvidas pela SEAD foram expandidas, com dedicação e esforço de toda a equipe da SEAD/UFMS. Deixo meu agradecimento e o reconhecimento que não mensuraram esforços para que a UFMS estivesse a frente de muitas universidades do país para enfrentar este desafio.”

3.1.1.7 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante estudante.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 2 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, por curso de Graduação.

Tabela 2 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, no Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado do INBIO em 2020.

Curso	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Ciências Biológicas - Bacharelado	5	1	7

Fonte: Coordenação do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado (INBIO/UFMS)

O Colegiado é institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade regular, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas em atas, há um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

O NDE possui sete docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral; todos os seus membros possuem doutorado stricto sensu; tem o coordenador de curso como integrante (Presidente); atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

Tanto o Colegiado quanto o NDE do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado foram criticados pelos discentes do curso quanto ao desconhecimento de sua **atuação**: 52,9% dos alunos que responderam afirmaram desconhecer as atividades do **Colegiado de Curso**, enquanto que 58,8% desconhecem a atuação do **NDE**. É importante que as atividades tanto do Colegiado quanto do NDE sejam divulgadas entre os alunos, para que haja o engajamento apropriado quanto à gestão e o acompanhamento do seu curso de graduação.

3.1.1.8 Atuação do coordenador de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
- II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
- III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
- IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
- V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
- VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
- VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
- VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
- IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

Os coordenadores de Curso de graduação a distância possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.

No presente questionário, o coordenador do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado obteve avaliações variadas dentre os vários pontos em questão. Os seguintes pontos foram classificados positivamente como “Bom” pelos alunos:

- Agilidade no retorno às solicitações dos estudantes, sejam positivas ou não;
- Disponibilidade e atenção aos estudantes; e a
- Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas.

Outros pontos foram classificados como “Satisfatórios”, quanto ao Coordenador do Curso:

- Divulgação do plano de desenvolvimento institucional (PDI) da UFMS, do regulamento dos cursos de graduação e do projeto pedagógico de curso (PPC);

- Gestão do curso considerando as ações propostas para o ensino, a pesquisa, a extensão, o empreendedorismo e a inovação, previstas no PDI e no PPC;
- Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicossocial, auxílios permanência, creche, moradia, emergencial, apoio surdos, apoio deficientes, apoiador conteúdo ensino médio, cadastro RU, auxílio participação eventos, odontológico, nutricional e de fisioterapia); e
- Orientações sobre as atividades de pesquisa e inovação (projetos, PIBIC, PIVIC, PIBITI, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS.

Por outro lado, outros pontos foram classificados pelos alunos como “Parcialmente satisfatórios”:

- Orientação sobre as atividades de ensino e empreendedorismo (projetos, ligas acadêmicas, equipes de competição, EJs, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS;
- Orientações sobre as atividades de extensão, cultura e esporte (projetos, eventos e ações), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS; e
- Realização de melhorias do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação *in loco* do curso e Enade).

Importante ressaltar que a Coordenação dos Cursos tanto de Bacharelado quanto de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS é realizada por um mesmo professor.

3.1.1.9 Plano de ação - Curso

Os pontos que receberão maior atenção por parte da coordenação de curso na relação dos acadêmicos com a Instituição, corpo docente e órgãos colegiados estão relacionados justamente com aqueles em que foram relatados na autoavaliação Institucional: o desconhecimento dos Programas da UFMS para Mobilidade Acadêmica, das Políticas empregadas na Pesquisa e Inovação Tecnológica, das Ações de Estímulo à Produção Estudantil e Participação em Eventos e no desconhecimento sobre a composição e funções do NDE e do Colegiado de Curso. A parte dos problemas relacionados com as atividades no ERE (Ensino Remoto de Emergência) na participação presencial e divulgação de informações, a coordenação de curso pretende ampliar o espectro de ferramentas para a divulgação e o esclarecimento sobre os Programas e Editais disponíveis aos acadêmicos, utilizando as ferramentas tradicionais de e-mails, mídias sociais e página eletrônica do Instituto e do Curso.

Embora contenha muitas informações e de fácil acesso, a coordenação acredita que alguns quesitos possam ser melhorados na organização e orientação, como por exemplo: divulgação dos e-mails de contato do corpo docente; divulgação sobre a composição dos órgãos colegiados, NDE e comissões de estágio e monografia do curso; colocação de links de acesso aos formulários obrigatórios atualizados; divulgação de oportunidades de estágios e bolsas de estudos. Além disso, existem planos de realizar reuniões temáticas, ainda que de forma virtual, para esclarecer demandas comuns dos acadêmicos e com a participação de representantes docentes e administrativos do INBIO.

3.1.2 Curso Ciências Biológicas - Licenciatura

O curso de graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura (2703) foi criado na década de 1980, autorizado pela Portaria RTR/UFMS N° 91 – A, de 20.10.1980 e reconhecido pela Portaria MEC N° 154, de 17.04.1984 – DOU: 24.04.1984). Deve-se destacar que esse foi o primeiro curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da UFMS e no Estado de Mato Grosso do Sul. Uma característica importante do curso foi a de contar, desde o início, com professores com doutorado ou mestrado, com sólida formação para o desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão de qualidade.

O grupo de professores, na maioria biólogos, que propôs o curso, era da área de Genética e Morfologia (Embriologia) e trabalhava com a formação do ciclo básico dos cursos de Medicina, Medicina Veterinária, Farmácia e Odontologia. Apesar de os professores se relacionarem com cursos da área de saúde, o curso de Ciências Biológicas, desde o início, teve cunho generalista. Com a implantação do curso, professores da área de Botânica, Ecologia e Zoologia ampliaram o corpo docente e houve, logo no início, um enfoque para questões relacionadas à Ecologia e Conservação, em atenção a uma demanda regional.

A formação de profissionais sensíveis às questões relacionadas à conservação esteve presente tanto na estrutura do curso, como em projetos de ensino e extensão direcionados aos estudantes. A turma que ingressou em 1983, por exemplo, teve a oportunidade de fazer cursos de Extensão em Educação Ambiental e Biologia Marinha em São Paulo (organizados pelos professores do curso) e participar de aulas práticas no Pantanal como parte da disciplina de Ecologia. Com isso, o curso acompanhou um movimento mundial a respeito da conservação dos recursos naturais e do papel do biólogo educador frente à sociedade.

O curso teve seu primeiro concurso vestibular em 1981 e a primeira turma ingressou no início do ano letivo (primeiro semestre) de 1981. Apenas duas acadêmicas concluíram o curso no período regular, em 1984. O número de egressos aumentou a partir de 1987, quando 24 alunos concluíram o curso. Durante 24 anos (a partir de 1984, ou seja, da primeira formatura) a média de formandos foi de 12 alunos/ano, totalizando 289 alunos formados. A partir de 1995 foi oferecida também a modalidade de Bacharelado e no período de 1998 a 2004 se formaram 114 alunos (média de 16 alunos ao ano), com média aproximada de 10 candidatos por vaga no vestibular. Há dados disponíveis sobre o número de candidatos por vagas apenas a partir de 1998, quando a média foi de 5,25 candidatos por vaga.

Quando da criação do curso de Ciências Biológicas, o grupo de professores do núcleo básico das Ciências Biológicas pertencia a um único departamento – Departamento de Morfofisiologia/DMF – do mesmo centro, e iniciaram um curso de graduação em Ciências Biológicas/Licenciatura Plena que funcionava no período noturno. Em 1991 foi criado o Departamento de Biologia/DBI, constituído pelo grupo de professores que iniciaram o curso de graduação em Ciências Biológicas/ Licenciatura Plena. Em 1995 o Departamento de Biologia/DBI propôs a alteração do turno de funcionamento do curso de Licenciatura Plena para o período diurno, e criou também a modalidade de Bacharelado.

As disciplinas do curso de graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura Plena, eram oferecidas por quatro departamentos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (INBIO) (DBI, DMF, DPA, e DTA), cinco departamentos do CCET (DCT, DFI, DHT e DQI) e dois departamentos do CCHS (DED E DCH).

Em decorrência da obrigatoriedade de reestruturação de todos os cursos de Licenciatura proposta pela Resolução CNE/CP 02/2002, em 2003 o então Colegiado de Curso solicitou a suspensão do vestibular para a modalidade de Licenciatura e passou suas 25 (vinte e cinco) vagas para modalidade de Bacharelado. Isso ocorreu porque na época não houve tempo suficiente para desenvolver um Projeto Pedagógico de qualidade respeitando todas as exigências da referida Resolução, que impôs profundas mudanças na estrutura curricular da modalidade Licenciatura.

Durante esse período o curso passou por diversas avaliações. Em 2000, o curso passou pela Avaliação das Condições de Ofertas de Curso, obtendo os seguintes conceitos, por item de avaliação: a) Corpo docente: “Bom”; b) Organização Didática Pedagógica: “muito bom”; e c) Instalação: “muito bom”. Na avaliação Nacional de Curso (ENC), nos anos de 2000, 2001 e 2002, o curso recebeu conceito “b” por três anos consecutivos e 2003 recebeu conceito “a”. No exame de Desempenho dos Estudantes (ENADE 2005) o curso recebeu a seguinte avaliação: “4”.

A partir de 2005, motivados pelo interesse coletivo (docentes, discentes e comunidade) iniciou-se novos debates para que o curso de Ciências Biológicas – Licenciatura fosse reativado. Optou-se então pela re-distribuição das 50 vagas para as duas modalidades do curso: um de Bacharelado e outro de Licenciatura, cada um com 25 vagas. Em 2008 foi realizado o primeiro vestibular do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, com nova estrutura curricular e Projeto Pedagógico. No vestibular de inverno de 2008, para ingresso

em 2009, se inscreveram 618 candidatos para 25 vagas e a média foi de 24,72 candidatos por vaga, sendo a maior média de inscritos por vaga na UFMS.

Infelizmente, por diversos motivos, dentre eles um intervalo de seis meses entre o vestibular e o ingresso em 2009, grande número de vestibulandos aprovados não efetuaram matrícula, resultando num baixo índice de matrículas nesse ano. Em decorrência desse fato o colegiado de Ciências Biológicas suspendeu o vestibular de inverno, tornando tanto o vestibular como o ingresso, efetuados no verão. Em março de 2008, o curso de Ciências Biológicas/INBIO aderiu ao Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), proposto pelo Governo Federal. Com esta adesão, ofereceu um aumento em 20% no número de vagas para cada curso e passaria então, de 50 para 60 vagas, metade para cada curso. Após um período de negociação, a UFMS pactuou com o MEC um número maior, ou seja, os dois cursos passariam a ser responsáveis pela oferta de 86 vagas ao invés das 60 previstas, ficando a Licenciatura responsável pela ofertas de 36 vagas o Bacharelado com 50. Este aumento foi sendo gradativo. No ano de 2010 foram chamados 40 aprovados do curso de Ciências

Biológicas – Bacharelado e 30 para o curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. Em 2011 foi alcançado o número pactuado com o MEC. A UFMS optou pelo sistema SISU, tendo sido chamados 50 aprovados do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado e 35 para o curso de Ciências Biológicas – Licenciatura.

A partir do ano de 2012 o curso de Ciências Biológicas – Licenciatura passou a ser ministrado em período noturno contando atualmente com a oferta de 50 vagas para ingressantes via SISU.

3.1.2.1 Organização didático-pedagógica

Denominação do Curso: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Código E-mec: 15831

Grau Acadêmico Conferido: Licenciatura

Modalidade de Ensino: Presencial

Regime de Matrícula: Semestral

Tempo de Duração (em semestres): 8 semestres

Tempo Mínimo CNE: 8 Semestres

Tempo Máximo UFMS: 12 Semestres

Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 3200 Horas

b) Mínima UFMS: 3235 Horas

Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 50 vagas

Número de Entradas: 1

Turno de Funcionamento: Noturno, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

Local de Funcionamento:

Unidade de Administração Setorial de Lotação: INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS

Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Instituto de Biociências

Forma de ingresso: As formas de ingresso são regidas pela Resolução Coeg nº 269 de 1º de agosto de 2013, (Capítulo IV – Art.18 e Art. 19). I - portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente que tenham sido classificados em processo seletivo específico; II - acadêmicos regulares, por transferência para cursos afins, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; III - acadêmicos regulares, por transferência compulsória para cursos afins, mediante comprovação de atendimento à legislação específica; IV portadores de diploma de curso de graduação, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; V - acadêmicos regulares de outras instituições,

mediante convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, com instituições nacionais ou internacionais; VI - portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, mediante convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza firmados com outros países; VII - acadêmicos da Universidade, por movimentação interna entre cursos afins, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; VIII - acadêmicos da Universidade, por permuta interna entre cursos afins, desde que satisfaçam os requisitos definidos em norma específica; e IX - portadores de diploma de curso de graduação, para complementação de estudos para fins de revalidação de diploma, desde que satisfaçam os requisitos definidos em norma específica.

3.1.2.2 Objetivos do curso e perfil do egresso

O INBIO, unidade recém criada na UFMS a partir do desmembramento do antigo INBIO, de uma Instituição pública de Ensino Superior, é lócus de produção e socialização do conhecimento. Em função disso, deve desenvolver suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, no sentido de possibilitar a formação de profissionais competentes em suas áreas de atuação e compromissos com o desenvolvimento social e melhorias na qualidade de vida. Para isso, o INBIO, em seus cursos de Graduação, dentre eles o curso de Ciências Biológicas - Licenciatura deve oferecer uma sólida formação inicial, por meio da transmissão e apropriação de conhecimento que possibilitem a apreensão e compreensão da realidade bem como a intervenção crítica na realidade. Estes conhecimentos devem envolver conceitos e princípios, assim como valores e atitudes, os quais deverão ser organizados, levando-se em consideração as diversas formas de organizações das Ciências e abordagens dos processos de ensino aprendizagem. Espera-se que o licenciado em Ciências Biológicas tenha sua formação inicial voltada para a educação docente competente e comprometida com a melhoria do ensino fundamental e médio nas várias áreas da educação ligadas à Biologia. Essa formação deverá ter como paradigma a racionalidade prática/crítica e como princípio norteador o conceito de ação/reflexão/ação. Além do conhecimento específico da Biologia, deverá ter como objeto os saberes necessários à profissão docente: saberes críticos-contextuais, que permitam a tarefa educativa; saberes pedagógicos, aqueles produzidos pelas Ciências da Educação e sintetizados em teorias educacionais; saberes didáticos curriculares, relacionados às formas de organização e realização de atividades educativas no âmbito da relação

educador – educando e saberes atitudinais relativos a comportamentos, atitudes e vivências adequadas ao trabalho educativo.

Com a finalidade de construirmos uma sociedade cujo acesso a educação seja inclusivo e democrático as questões políticas, que norteiam a vida em sociedade, são abordadas de forma transversal nas diversas disciplinas que compõe a matriz curricular do curso ou em disciplinas específicas como, por exemplo: Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação Especial, Estudo de Libras e Políticas Educacionais.

As dimensões de desenvolvimento pessoal são abordadas de forma transversal nas diversas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso, nas diferentes possibilidades de realização de estágios nas áreas da prática educacional, de pesquisa acadêmica e projetos de extensão. Toda essa gama de atividades, sejam elas optativas ou obrigatórias, permitem o desenvolvimento pessoal e interpessoal dos acadêmicos interagindo com o meio acadêmico, profissional e social que o cerca.

Os acadêmicos do curso são estimulados a participarem dos mais variados tipos de eventos culturais proporcionados tanto no ambiente interno a Universidade como no ambiente externo ao meio acadêmico. Diversas atividades culturais, comprovadamente frequentadas pelos acadêmicos, são contabilizadas como carga horária dentro das Atividades Complementares.

Ao longo de sua formação, os acadêmicos do curso são conduzidos a pautarem-se de princípios e valores éticos como por exemplo: respeito à vida, responsabilidade social e ambiental, dignidade e direitos humanos, justiça, respeito mútuo, diálogo e solidariedade.

Habilidades e competências sociais são atributos fundamentais para a profissão do professor, o qual diariamente estará interagindo com um público bastante heterogêneo. As habilidades e competências sociais são construídas na formação do profissional docente ao longo das disciplinas de conteúdo Prático e de Estágio que o acadêmico do curso realizará ao longo de sua formação.

O licenciado em Ciências Biológicas deve ser capaz de entender o processo de construção do conhecimento biológico, afinado com as demandas da sociedade como um todo; aprender a identificar problemas e a apresentar soluções, saber localizar a informação transitando por diversas áreas de conhecimento, estar familiarizado com as linguagens contemporâneas e tecnologias aplicadas ao processo de ensino e pesquisa, corroborando o perfil profissional definido nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Ciências Biológicas: -

generalista, crítico, ético, e cidadão com espírito de solidariedade; - detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem;- consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, políticas de saúde, meio ambiente, biotecnologia, biossegurança, na gestão ambiental, contribuindo para a formulação de políticas, e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida; - comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critério humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais;- consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional; - apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo; - preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

O objetivo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é o de fornecer ao futuro professor de Ciências e Biologia, o conhecimento dos conceitos e fenômenos biológicos, possibilitando o desenvolvimento de uma postura ético profissional coerente e responsável, estimulando a atitude crítica e reflexiva sobre os conhecimentos biológicos e suas implicações. É formar profissionais para atuar no ensino de Ciências e Biologia no Ensino Fundamental e Médio e em instituições ligadas à área das Ciências Biológicas. O curso visa à formação de profissionais generalistas, críticos, éticos e com espírito de solidariedade, qualificados através de um currículo abrangente em todos os níveis da organização biológica, integrado às necessidades sociais da região, aptos a exercer suas atividades através de uma visão crítica da Ciência e da Sociedade, para formar cidadãos capazes de entender e opinar sobre temas relacionados à Ciência e à Educação especificamente à Biologia.

A estrutura curricular é bastante ampla e apresenta interdisciplinaridade. Várias disciplinas são compostas por aulas teóricas e aulas práticas, o que evidencia a articulação da teoria com a prática, como por exemplo as disciplinas de Bioquímica I, Bioquímica II, entre outras.

Os alunos têm uma disciplina obrigatória denominada Estudo de Libras de 51 horas, a qual auxilia no conhecimento inicial da linguagem de Libras.

As Políticas de Ensino empregadas nas Ciências Biológicas Licenciatura foram avaliadas pelos discentes através do questionário de autoavaliação 2020. Os programas de monitoria obtiveram o conceito máximo avaliado por 32,5% dos alunos. Em termos de insatisfação dentro das Políticas de Ensino, uma grande parcela dos alunos (15%) estão descontentes com os programas de mobilidade acadêmica. Esse descontentamento pode ser explicado pela pandemia, uma vez que o isolamento social provocou a redução em programas de mobilidade acadêmica.

A implantação no âmbito do curso foi considerada boa por 35% dos alunos e com relação a frequência de atualizações na grade curricular, 27,5% dos alunos consideraram como boa.

Com relação às Políticas de Pesquisa e Inovação Tecnológica, 42,5% dos alunos consideraram como boa a divulgação no meio acadêmico e a implantação no âmbito do curso.

Os estímulos para a participação em projetos como o PIBIC e o PIBIT através de bolsas foram considerados como parcialmente satisfatórios ou insatisfatórios por 30% dos alunos. Desta maneira, é necessário dar maior atenção aos estímulos para participação de projetos.

Apesar do momento crítico gerado pela pandemia e como consequência do isolamento social, as questões relacionadas às Políticas de Desenvolvimento de Cultura e Esporte foram todas consideradas como boas para a maioria dos alunos, quer seja na divulgação, na implantação e no estímulo para participação de projetos de cultura, esporte e extensão.

3.1.2.3 Conteúdos curriculares e metodologia

Os conteúdos curriculares da matriz curricular são bem amplos e atingem várias áreas do conhecimento da biologia e da área pedagógica, auxiliando o acadêmico a ter compreensão sobre os fenômenos biológicos e como apresentar esse conhecimento aos alunos do Ensino Fundamental e Médio.

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso Ciências Biológicas Licenciatura.

Por conta da pandemia, as aulas presenciais foram substituídas por aulas a distância, compreendendo o Ensino Remoto de Emergência. Os professores ficaram livres para

escolher as diversas tecnologias para o Ensino e Aprendizagem como Moodle, Google Classroom, Microsoft Teams, WhatsApp entre outros. As aulas foram incentivadas para que fossem assíncronas, assim os acadêmicos tinham possibilidade de assisti-las em qualquer horário sem preocupações de sinal de internet ficar fraco durante uma aula síncrona. Assim, a maioria dos alunos avaliaram que as suas estruturas próprias de acesso à internet ficaram entre boas (24,8%) e satisfatórias (26,2%) e que tinham satisfatória (31,4%) disponibilidade de equipamentos com qualidade de acesso para acompanhamento das aulas. Quanto às aulas síncronas, os alunos as julgaram como insatisfatória (28,8%) para a contribuição do aprendizado.

Nas avaliações dissertativas, os alunos puderam expor seus pontos de vista a respeito do Ensino Remoto de Emergência e a grande maioria está descontente com esse tipo de ensino. Alguns elogiaram a universidade por ter continuado com o ensino e não ter paralizado com as aulas e aos docentes pelo excelente trabalho de modificar as aulas presenciais em aulas a distância. Porém, a grande maioria dos comentários foram de críticas a esse tipo de ensino, quer seja na falta de didática e de comprometimento de alguns professores, quer seja na estrutura básica para acesso à internet, quer seja no próprio compromisso do aluno, quer seja na estrutura do Ensino Remoto de Emergência em si. Isso demonstra a necessidade de cursos de capacitação ao Ensino Remoto de Emergência para os professores e do comprometimento que alguns desses precisam ter com as aulas.

Os alunos classificaram a relação Disciplina/Docente como Muito Boa em todos os tópicos questionados como a adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico, a importância para a sua formação, a relação carga horária com a disciplina, a metodologia empregada na disciplina, a relação entre conteúdo ministrado e avaliação cobrada, o uso de tecnologias TICs para a compreensão da disciplina, a apresentação do plano de ensino pelo docente, a disponibilidade dos professores dentro e fora do ambiente virtual de ensino, do cumprimento de prazos pelos docentes e a pontualidade do professor.

Em relação ao desempenho do próprio acadêmico, a maioria se auto avaliou como muito bom ou bom, dando destaques na pontualidade da entrega de atividades com 39% como muito bom e na postura ética nas atividades teóricas e práticas com 64% muito bom.

Isso demonstra que apesar do momento crítico da pandemia e da adaptação do ensino presencial para o ensino remoto de emergência, os docentes conseguiram realizar as

atividades de ensino e os alunos conseguiram realizar o processo de aprendizagem de maneira adequada, mesmo que com eventuais perdas na qualidade.

3.1.2.4 Apoio ao estudante

Os estudantes do curso Ciências Biológicas Licenciatura podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes do INBIO. A Tabela 3, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 3 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura em 2020.

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Bolsa permanência	20
Auxílio Moradia	8
Bolsa de Produtividade em Pesquisa	3
Auxílio Alimentação Emergencial	11
Auxílio Emergencial - Inclusão Digital	5

Fonte: Relatório de Bolsas do INBIO.

Além disso, são oferecidas monitorias para apoio pedagógico do estudante nas disciplinas com maior grau dificuldade. Em 2020-1, **cinco** disciplinas tiveram apoio de monitores, e em 2020-2, **quatro**.

Em termos de atendimentos psicológicos individuais no ano de 2020 a alunos do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, **oito** alunos foram atendidos e **dezesseis** atendimentos foram realizados, de acordo com a Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (SEASE/PROAES/UFMS).

Quanto à Política de Atendimento aos Estudantes, a maioria classificou como bom tanto os programas de acolhimento e de permanência (27,5%), programas de acessibilidade (35%) quanto apoio psicopedagógico (25,5%).

Já com relação à Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos, chamou a atenção o fato de 20% e 25% classificaram como Insatisfatórios o apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional E apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais, respectivamente. Tivemos uma pandemia que se iniciou em março de 2020 e certamente prejudicou a participação em eventos e a publicação em encontros, fato esse demonstrado pelas avaliações dos acadêmicos.

3.1.2.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso Ciências Biológicas Licenciatura é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas ocorreu virtualmente por conta da pandemia.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

Com relação ao tópico Planejamento e Avaliação Institucional, a maioria dos acadêmicos informaram que não sabiam o que responder sobre a atuação da Comissão Setorial de Avaliação (32,5%) e sobre as melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores (27,5%). Já 37,5% dos acadêmicos consideraram a sensibilização para participação na autoavaliação institucional como boa. Diante desse quadro fica evidente a necessidade de uma ampla divulgação do trabalho da Comissão Setorial de Avaliação e sobre as melhorias alcançadas em decorrência dos resultados das avaliações anteriores.

Os tópicos considerados na Meta-Avaliação como adequação das questões para os quesitos avaliados foi classificada como boa para a maioria dos alunos respondentes (37,5%).

Com relação ao número de questões, 32,41% consideraram como boa. Já a clareza das questões foi classificada como muito boa (40%).

3.1.2.6 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

Com relação ao Ensino Remoto de Emergência, os docentes responderam à questão :

Como você avalia a sua estrutura particular para desenvolver as atividades acadêmicas durante o período de quarentena, quanto a: Conhecimento de metodologias de ensino a distância para elaboração e execução das aulas? Dos docentes respondentes, 29,11% consideraram como satisfatório, 25,32% como bom e 25,32% como parcialmente satisfatório.

Com relação ao próprio desempenho na disciplina, 37,41% classificou como bom. Os demais pontos avaliados foram classificados como muito bom ou como bom, conforme descrito a seguir:

Pontos avaliados que obtiveram maioria como Muito bom:

- Quanto a utilização de metodologia (atividades, técnicas, recursos) nas aulas
- A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações
- O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso
- A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca
- Quanto à apresentação do Plano de Ensino
- Em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina
- Sua pontualidade (cumprimento do horário das aulas) nas aulas presenciais

- Em relação à sua disponibilidade para o atendimento aos estudantes
- Seu relacionamento com os estudantes
- Quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas

Os seguintes pontos foram classificados como Bom pelos docentes:

- A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo
- O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem

Com relação ao desempenho dos acadêmicos nas disciplinas, os docentes classificaram como “Muito Bom”:

- Postura ética (respeito à coletividade, aos bens públicos, às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas
- Relacionamento com os(as) professores

Os seguintes pontos foram considerados como Bom em relação ao desempenho dos estudante:

- Assimilação dos conteúdos abordados
- Participação e dedicação nos estudos e nas atividades presenciais e a distância
- Pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais

Os comentários das avaliações dissertativas foram apresentadas em conjunto para o curso de Ciências Biológicas Bacharelado.

3.1.2.7 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante estudante.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 4 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE:

Tabela 4 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, no Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura do INBIO - 2020.

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Curso Ciências Biológicas Licenciatura	05	01	05

Fonte: Coordenação do Curso

O colegiado é institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

O NDE possui 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação *stricto sensu*; tem o coordenador de curso como integrante; atua no

acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

Quando questionados sobre a atuação do Colegiado e sobre o NDE, a maioria dos acadêmicos respondentes (35,5% e 40% respectivamente) não conhecem as ações destes dentro da instituição, ficando claro, assim, a necessidade de uma maior divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelo Colegiado e pelo NDE do curso de Ciências Biológicas Licenciatura.

3.1.2.8 Atuação do coordenador de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

- Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:
- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
 - II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
 - III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
 - IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
 - V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
 - VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
 - VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
 - VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
 - IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

Os coordenadores de Curso de graduação a distância possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.

Quando questionados sobre a coordenação de curso, os alunos consideraram como muito bom os seguintes tópicos:

- Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas.
- Orientações sobre as atividades de pesquisa e inovação (projetos, PIBIC, PIVIC, PIBITI, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS.
- Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicossocial, auxílios permanência, creche, moradia, emergencial, apoio surdos, apoio deficientes, apoiador conteúdo ensino médio, cadastro RU, auxílio participação eventos, odontológico, nutricional e de fisioterapia)
- Disponibilidade e atenção aos estudantes
- Agilidade no retorno às solicitações dos estudantes, sejam positivas ou não

Os alunos respondentes classificaram como bom o seguinte tópico:

- Gestão do curso considerando as ações propostas para o ensino, a pesquisa, a extensão, o empreendedorismo e a inovação, previstas no PDI e no PPC

Já os itens abaixo obtiveram empate com 26,9% considerando como muito bom e 26,9% considerando como satisfatório:

- Orientação sobre as atividades de ensino e empreendedorismo (projetos, ligas acadêmicas, equipes de competição, EJs, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS
- Divulgação do plano de desenvolvimento institucional (PDI) da UFMS, do regulamento dos cursos de graduação e do projeto pedagógico de curso (PPC)

Os seguintes tópicos foram classificados como satisfatórios:

- Realização de melhorias do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação *in loco* do curso e Enade).
- Orientações sobre as atividades de extensão, cultura e esporte (projetos, eventos e ações), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS

As Coordenações dos Cursos Ciências Biológicas Bacharelado e Ciências Biológicas Licenciatura da UFMS são executadas por um único docente.

3.1.2.9 Plano de ação - Curso Ciências Biológicas Licenciatura

A coordenação se baseia nos pontos mencionados na autoavaliação institucional para desenvolver o plano de ação do curso: o desconhecimento dos Programas da UFMS para Mobilidade Acadêmica, das Políticas empregadas na Pesquisa e Inovação Tecnológica, das Ações de Estímulo à Produção Estudantil e Participação em Eventos e no desconhecimento sobre a composição e funções do NDE e do Colegiado de Curso. A parte dos problemas relacionados com as atividades no ERE (Ensino Remoto de Emergência) na participação presencial e divulgação de informações, a coordenação de curso pretende ampliar o espectro de ferramentas para a divulgação e o esclarecimento sobre os Programas e Editais disponíveis aos acadêmicos, utilizando as ferramentas tradicionais de e-mails, mídias sociais e página eletrônica do Instituto e do Curso.

A coordenação acredita que alguns quesitos podem ser melhorados na organização e orientação, como por exemplo: divulgação dos e-mails de contato do corpo docente; divulgação sobre a composição dos órgãos colegiados, NDE e comissões de estágio e monografia do curso; colocação de links de acesso aos formulários obrigatórios atualizados; divulgação de oportunidades de estágios e bolsas de estudos. Além disso, existem planos de realizar reuniões temáticas, ainda que de forma virtual, para esclarecer demandas comuns dos acadêmicos e com a participação de representantes docentes e administrativos do INBIO.

3.1.3 Curso Ciências Biológicas - Licenciatura EAD

O Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura na modalidade EAD (2791) foi criado por meio de parceria com o programa CAPES Universidade Aberta do Brasil- UAB a partir da Resolução no 130, de 17 de junho de 2011. Embora seja um curso dito a distância, até o ano de 2019, praticamente em todos os fins de semana, as aulas eram ministradas presencialmente nos pólos pelos professores da UFMS e alguns colaboradores externos. O ingresso ocorre por meio de processo seletivo vestibular estabelecido por Edital público. O Curso oferece 50 vagas por Polo, com uma carga horária total de 3.213 horas (resolução n.175, de 30 de março de 2016), com duração de 4 anos. Atualmente possui 37 alunos matriculados.

3.1.3.1 Organização didático-pedagógica

CURSO: Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

MODALIDADE DO CURSO: Licenciatura

HABILITAÇÃO: Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura

TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Licenciado em Ciências Biológicas

MODALIDADE DE ENSINO: A distância

REGIME DE MATRÍCULA: Anual

Carga horária mínima:

a) mínima do CNE: 3.200 horas; e

b) mínima UFMS: 3.247 horas.

Tempo de duração:

a) proposto para integralização curricular: oito semestres;

b) mínimo CNE: oito semestres; e

c) máximo UFMS: doze semestres.

Além da estrutura física e tecnológica da CED, cada pólo se torna local de funcionamento do curso. Previstos: UAB II (Costa Rica) UAB III (São Gabriel D' Oeste, Bataguassu, Bela Vista, Porto Murtinho). Atualmente estão em funcionamento os polos: Bataguassu e São Gabriel D' Oeste.

3.1.3.2 Objetivos do curso e perfil do egresso

Mato Grosso do Sul tem hoje pouco mais de dois milhões de habitantes distribuídos em 78 municípios. Ocupando uma posição geográfica privilegiada, o Estado faz divisa com Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Goiás e Mato Grosso, além dos países Bolívia e Paraguai, fato importante para perceber a diversidade sociocultural e a diversidade biológica da região. Com uma economia estruturada em agropecuária, mineração, silvicultura e turismo, o Estado vem se desenvolvendo rapidamente nos últimos anos, tendo sua localização próxima aos grandes centros consumidores do país. O desenvolvimento de Mato Grosso do Sul tem demandado a formação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento necessários ao processo de geração de conhecimento e ao desenvolvimento de atividades em diferentes setores da sociedade como o da educação formal e não-formal, o que demanda educar para a cidadania e para o respeito ao meio ambiente. A educação para a cidadania prevê a possibilidade de ação política, no sentido de contribuir para formar uma coletividade consciente de que é responsável pelo mundo que habita, devendo assumir essa responsabilidade em todo tempo e lugar. Ela pode ainda pretender, como um componente básico educativo, a necessidade de formação científica que permita aos cidadãos participarem, de modo informado, na tomada de decisões em assuntos que se relacionem com a ciência e a tecnologia. A Biologia tem uma importância fundamental nesse processo, sendo responsável pela disseminação de informações sobre a natureza, a utilização dos recursos naturais, o seu manejo, bem como os avanços tecnológicos e a qualidade de vida. Atualmente, a biologia é uma das áreas do conhecimento com deficiência de professores graduados e capacitados para o seu ensino. Em alguns municípios de Mato Grosso do Sul existe uma grande demanda por professores de Ciências e Biologia, sendo freqüente a atuação de professores leigos nas escolas públicas, o que compromete o desenvolvimento científico-tecnológico, as perspectivas de desenvolvimento local em setores como educação, saneamento e saúde, bem como as decisões pertinentes à conservação dos recursos naturais, cultura de variedades transgênicas, entre outras atividades socioeconômicas. Esse curso, estruturado segundo os diferentes níveis de complexidade dos sistemas biológicos e de outras ciências relacionadas a eles visa atender à formação do licenciado em ciências biológicas, buscando relacionar o conhecimento biológico propriamente dito às relações e

aos reflexos desse conhecimento na sociedade, bem como a formação e a prática pedagógica correspondentes.

O objetivo geral do curso é formar professores para atuar no ensino e na pesquisa na área das Ciências Biológicas, visando a formação de profissionais generalistas, críticos, éticos e com espírito de solidariedade, qualificados para atuar diante das necessidades sociais da região; aptos a exercerem suas atividades por meio de uma visão crítica da Ciência e da Sociedade.

Os objetivos específicos são a) proporcionar condições para que os profissionais possam atuar com competência no ensino fundamental e no ensino médio, tendo a vivência didático-científica-social como base obrigatória de sua formação e identidade profissional; b) formar profissionais capacitados para a elaboração de projetos que envolvam experiências educacionais escolares e não-escolares; c) formar profissionais habilitados para atuar na produção e na difusão do conhecimento científico e tecnológico, assim como nas áreas emergentes do campo educacional; d) formar profissionais que detenham conhecimentos sólidos sobre os conteúdos curriculares, as práticas didáticas e as metodologias aplicáveis ao ensino fundamental e médio; e, e) desenvolver nos estudantes o espírito crítico e inovador, consciente da importância do ensino e das Ciências Biológicas na formação dos cidadãos.

O perfil desejado do egresso é um profissional capaz de entender o processo de produção e construção do conhecimento biológico e as demandas da sociedade como um todo, identificando problemas e apresentando soluções, localizando informações, transitando por diversas áreas de conhecimento e utilizando linguagens contemporâneas aplicadas na mediação dos processos de aprendizagem. Sendo assim, as competências e Habilidades esperadas são: a) realizar atividades educacionais em diferentes níveis; b) acompanhar a evolução do pensamento científico na sua área de atuação; c) elaborar e executar projetos, utilizando o conhecimento socialmente acumulado na produção de novos conhecimentos, tendo a compreensão desse processo a fim de utilizá-lo de forma crítica e com critérios de relevância social; d) desenvolver práticas investigativas e ações estratégicas para diagnóstico de problemas, encaminhamento de soluções e tomada de decisões; e) atuar em prol da preservação da biodiversidade, considerando as necessidades de desenvolvimento inerentes à espécie humana; f) organizar, coordenar e participar de equipes multiprofissionais de forma colaborativa; g) gerenciar e executar tarefas técnicas nas diferentes áreas do conhecimento biológico, no âmbito de sua formação; h) utilizar novas

metodologias e tecnologias que favoreçam a mediação no processo de aprendizagem; e, i) desenvolver idéias inovadoras e ações estratégicas que possibilitem a ampliação e o aperfeiçoamento de sua área de atuação, preparando-se para viver numa sociedade em contínua transformação.

A estrutura curricular se baseia em 25 disciplinas do núcleo básico obrigatórias; sete disciplinas de dimensões práticas; oito disciplinas de formação pedagógica; três disciplinas de cultura geral e profissional; e três disciplinas optativas. A disciplina Estudo de libras é oferecida no quarto semestre regular do curso. Além disso, as disciplinas são oferecidas uma vez por ano e no caso de reofertas, são oferecidas de acordo com as necessidades dos alunos.

No item desempenho discente foram feitas as perguntas - Assimilação dos conteúdos abordados?; Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?; Pontualidade na postagem das atividades a distância?; Postura ética (respeito à coletividade, aos bens públicos, às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?; Relacionamento com os(as) colegas?; Relacionamento com os(as) professores?; Participação e dedicação nos estudos e nas atividades presenciais e a distância?; Pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais?; Relacionamento com os(as) tutores? - **a mediana foi 4 ou 5 e média acima de 4** para todas as repostas, mostrando que os discentes estão motivados e desempenham seu papel com responsabilidade.

3.1.3.3 Conteúdos curriculares e metodologia

O currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi definido com vistas a atender as diretrizes curriculares da formação de professores, em geral, e da formação específica do professor de ciências e de biologia. Os conteúdos estão previstos de tal forma que dê continuidade ao ensino médio, ampliando os conceitos da área e inserindo novos conteúdos organizados em diferentes níveis de complexidade. A estrutura do curso não representa um limite ao desenvolvimento dos alunos, pois será permitido a eles iniciar novas disciplinas ou mesmo uma série, ainda que não tenham integralizado a série anterior.

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2020-1 e 2020-2.

Em relação ao conjunto de questões - A adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?; A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?; A importância para a sua formação profissional?; A metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?; A suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?; O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso?; O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem? - A maioria dos alunos (85%) responderam bom ou muito bom, sendo a mediana 4 e a média acima de 4. Entretanto, 3-4 alunos (15%) responderam insuficiente em todas estas questões. Os acadêmicos EAD avaliaram como bom, para maior parte das questões em 2019.1, em contrapartida, em 2019.2, os valores se subdividiram mais, tendo como satisfatório para 20-44% dos casos, a bom (20-55%) e muito bom (12-48%), dependendo dos itens questionados.

3.1.3.4 Apoio ao estudante

Os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - EaD podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes do INBIO. A Tabela 5, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 5 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - EaD em 2020.

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Bolsa permanência	0
Auxílio Moradia	0

Fonte: Coordenação do CLBEaD

Além disso, são oferecidas monitorias para apoio pedagógico do estudante nas disciplinas com maior grau de dificuldade. Em 2020-1, 40 disciplinas tiveram apoio de monitores, e em 2020-2, 42. Entretanto, nenhuma das disciplinas do curso na modalidade EaD ofereceram monitores. Em 2020 não houve atendimentos de apoio psicopedagógico para alunos deste curso.

Apenas três discentes responderam as questões do eixo Política de Atendimento Aos Estudantes - Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)?; Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)?; Apoio psicopedagógico?- Destes, 33% responderam **bom** para todas as questões e 66% responderam **não se aplica/ não sei**. Em 2019, os discentes do EaD também mencionaram desconhecimento destas políticas.

3.1.3.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso Licenciatura em Ciências Biológicas modalidade EaD é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio de e-mails.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

Os estudantes que responderam as questões deste eixo - Eficiência (funcionamento, diversificação, clareza) dos canais de comunicação para a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa?; Mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional?; Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa (ENADE, Conceito Preliminar de Curso, Conceito Curso)?; Participação de docentes, técnicos, estudantes, da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados?; Divulgação das decisões colegiadas pela comunidade interna?; Utilização das decisões colegiadas pela comunidade interna? - 66% classificaram com **muito bom/bom** e 33% como satisfatório, **não satisfatório e não se aplica/não sei**. Em 2019, os alunos de EAD avaliaram como bom, embora muitas das estratégias utilizadas para a divulgação e sensibilização não chegam a esses alunos.

3.1.3.6 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários. No curso de Ciências Biológicas - Licenciatura modalidade EaD, há cinco professores concursados com formação em EaD e 2 professores voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

O curso de graduação em Ciências Biológicas a distância possui atualmente um tutor a distância, dois coordenadores de polos presenciais bem como dois tutores presenciais. Este curso de graduação também perdeu o seu secretário bem como dois bolsistas que organizavam o material no ambiente Moodle. Todo o trabalho está concentrado com o coordenador de curso bem como tutor a distância.

O corpo docente foi avaliado como **muito bom** pela maioria dos estudantes quanto às seguintes questões - O relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes?; O(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua

realização) para a divulgação/entrega das notas?; O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas) nas aulas presenciais?; O(a) professor(a) em relação ao cumprimento do plano de ensino?; O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes? - **a média nestas questões foi superior a 4,0 e a mediana para a primeira e as duas últimas questões foi 5.** A maioria dos estudantes atribuíram como **bom** as questões - O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?; O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?; O(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?; O ambiente Moodle para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?; O uso das ferramentas do ambiente Moodle na disciplina, de modo a dinamizar a disciplina e garantir interatividade?; A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) no Moodle e/ou biblioteca virtual? - **a média e mediana nestas questões foi 4,0.** Quanto à questão - A qualidade da conexão da internet no polo de apoio ao ensino durante as webaulas? - 33% dos estudantes classificaram como **bom**, 33% como **satisfatório** e 33 % como **não sei/ não se aplica**. 72% dos estudantes responderam **não sei/ não se aplica** a questão - A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca do polo? - Esse padrão de desconhecimento das bibliotecas já foi mencionado em relatórios anteriores. Em conjunto, os resultados mostram a qualidade do corpo docente, que recebeu elogios com “O professor é incrível e a disciplina ficou muito fácil de compreender. O professor é ótimo nas correções.”

O tutor presencial foi avaliado com **muito bom** em todas as questões - Apoio ao desenvolvimento das atividades presenciais?; Assiduidade e disponibilidade de atendimento aos estudantes?; Repasse de informações aos estudantes encaminhadas pela coordenação de curso, de professores e da coordenação do polo?; Auxílio efetivo para a aprendizagem dos conteúdos?; Postura ética?; Capacidade de mediar e resolver conflitos? - **a média para todas as questões foi superior a 4,5 e a mediana 4 ou 5.**

O tutor a distância foi avaliado como **bom** em todas as questões - Auxílio efetivo para a aprendizagem dos conteúdos?; Postura ética?; Capacidade de mediar e resolver conflitos?; Orientação clara e completa para a realização das atividades no ambiente Moodle?;

Disponibilidade de atendimento às dúvidas e necessidades dos(as) estudantes?; Agilidade das devolutivas e solicitações feitas pelos(as) estudantes? - pela maioria dos estudantes. **A média e a mediana foram 4 para estas questões.**

Sobre as avaliações dos tutores, em 2019, foi observado que houve uma melhora em relação ao segundo semestre em relação ao primeiro semestre de 2019, passando de uma avaliação de parcialmente satisfatória à boa e muito boa. E este, a avaliação se manteve boa e muito boa para os tutores presenciais e a distância, respectivamente.

3.1.3.7 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante estudante.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

- I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II
- por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 6 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, por curso de Graduação.

Tabela 6 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso da Ciências Biológicas - Licenciatura EaD do INBIO - 2020.

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Ciências Biológicas Licenciatura - EaD	5	1	5

Fonte: Coordenação do Curso

O colegiado atua, está institucionalizado pela INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 177, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2019, possui representatividade dos segmentos (5 docentes e 1 discente), reúne-se com periodicidade determinada (uma vez por mês), sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, assinadas e disponíveis no SEI, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

O NDE institucionalizado pela INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 91, DE 6 DE AGOSTO DE 2018, possui, no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral; pelo menos 60% de seus membros possuem titulação *stricto sensu*; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

66,67 % dos estudantes responderam como **bom** a atuação do Núcleo Docente estruturante – NDE e do Colegiado de Curso, enquanto 33% responderam como **pouco satisfatório** a atuação destes órgãos.

3.1.3.8 Atuação da coordenadora de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
- II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
- III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
- IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
- V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
- VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
- VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
- VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
- IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

Os coordenadores de Curso de graduação a distância possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.

A maioria dos estudantes avaliou com muito bom o coordenador através das seguintes questões: Agilidade no retorno às solicitações dos estudantes, sejam positivas ou não?; Divulgação do plano de desenvolvimento institucional (PDI) da UFMS, do regulamento dos cursos de graduação e do projeto pedagógico de curso (PPC)?; Orientação sobre as atividades de ensino e empreendedorismo (projetos, ligas acadêmicas, equipes de competição, EJs, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS?; Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicossocial, auxílios permanência, creche, moradia, emergencial, apoio surdos, apoio deficientes, apoiador conteúdo ensino médio, cadastro RU, auxílio participação eventos, odontológico, nutricional e de fisioterapia)?; Orientações sobre as atividades de extensão, cultura e esporte (projetos, eventos e ações), previstas no PDI e PPC,

e desenvolvidas na UFMS?; Orientações sobre as atividades de pesquisa e inovação (projetos, PIBIC, PIVIC, PIBITI, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS?; Realização de melhorias do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade)?; Disponibilidade e atenção aos estudantes?. Alguns alunos consideram **insatisfatório** o coordenador quanto às questões e **a mediana foi 4 e média variou entre 3,5 e 4,0**. Na avaliação de 2019, os estudantes não souberam responder várias destas questões.

3.1.3.9 Plano de ação - Curso

Seguem as questões norteadoras que devem guiar as ações e os respectivos responsáveis:

DOCENTE

Orientação sobre as atividades de ensino e empreendedorismo (projetos, ligas acadêmicas, equipes de competição, EJs, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS?

O curso já está funcionando pelo terceiro ano seguido sem viagens ao polo, apenas EaD e curso de ciências biológicas sem os encontros presenciais fica inviável conduzir outras atividades como essa remotamente.

A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca do polo?

Os docentes estão atualizando as referências bibliográficas para que sejam indicadas apenas aquelas disponibilizadas no site da biblioteca.ufms.br (Minha Biblioteca)

A qualidade da conexão da internet no polo de apoio ao ensino durante as webaulas?

A qualidade da internet depende da cooperação técnica com a administração municipal de cada cidade polo, assim, a coordenação do curso e tutores trabalharam para sensibilizar a administração municipal.

NDE

Orientações sobre as atividades de pesquisa e inovação (projetos, PIBIC, PIVIC, PIBITI, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS?

Como relatado anteriormente, o curso já está funcionando pelo terceiro ano seguido sem viagens no polo, apenas EaD e curso de ciências biológicas sem os encontros presenciais fica inviável conduzir outras atividades como essa remotamente.

COORDENAÇÃO DE CURSO

Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) da sua unidade?

Divulgação no meio acadêmico?

Sua implantação no âmbito do curso?

É um item que precisamos melhorar porque a divulgação está abaixo do ideal, assim que os resultados estiverem divulgados, vamos dar ampla divulgação.

COLEGIADO DE CURSO

Divulgação dos resultados da autoavaliação?

Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

O curso tem agora um representante discente, o que não ocorria antes, o que aproximou mais o colegiado dos alunos e de suas demandas.

Quanto ao planejamento e execução das ações de autoavaliação do INBIO, embora tenham sido melhores divulgados por e-mails, chamada via mídias sociais, ainda não teve a repercussão esperada, devido a baixa participação dos discentes. Acreditamos que a principal razão é o fato de as melhorias não serem vinculadas ao resultado da autoavaliação, não despertando o interesse em participar desse processo, bem como o pouco uso dos gestores e coordenadores das demandas constatadas nessas avaliações.

3.2 Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação

Neste item serão apresentados resultados e análises para todos os cursos de pós-graduação *stricto sensu* do INBIO, observando os aspectos relativos às seguintes dimensões de avaliação: Organização didático-pedagógica e Corpo Docente.

3.2.1 Curso de Pós-Graduação em Biologia Animal

O Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal/PPGBA (20152) foi recomendado pela Capes (OFÍCIO Nº 273-23/2010) em 15/12/2010 e iniciou suas atividades em agosto de 2011. A motivação para implementação do mestrado acadêmico foi gerada pela demanda de graduados nos cursos de Ciências Biológicas e áreas afins no Mato Grosso do Sul e estados limítrofes, mas sem capacitação nas áreas relacionadas à zoologia.

O PPGBA visa qualificar profissionais das ciências biológicas e áreas afins para desenvolver pesquisas em áreas ligadas à Zoologia, tais como: sistemática, biogeografia, morfologia, fisiologia, parasitologia, comportamento animal, genética e evolução, envolvendo prioritariamente a fauna silvestre, estimulando a formação interdisciplinar dos mestrandos, o desenvolvimento de pesquisas na interface entre disciplinas e um fértil ambiente de discussões científicas. O principal objetivo do Programa é formar recursos humanos capazes de desenvolver iniciativas para caracterização de padrões e entendimento de processos geradores da Biodiversidade numa perspectiva evolutiva, podendo atuar em agências governamentais, iniciativa privada, instituições de pesquisa e de ensino superior.

O Programa tem como missão fomentar estudos integrativos sobre a fauna silvestre tanto em ciência básica quanto aplicada, além de fornecer subsídios baseados em evidência científica para tomada de decisões em conservação e manejo de fauna.

A visão é ser um programa de pós-graduação líder no centro-oeste em pesquisas sobre zoologia e conservação de fauna, formando recursos humanos qualificados que possam atuar em diferentes setores ligados ao ensino e pesquisa em Biologia Animal.

O PPGBA foi avaliado duas vezes pela CAPES. O primeiro relatório de avaliação do triênio 2010-2012 considerou o curso com o conceito “Bom”, com tendência a “Muito Bom”, mantendo-o com a nota 3 (três) em virtude da sua recente criação. Na última avaliação (quadriênio 2013-2016), o curso recebeu novamente o conceito 3, com notas e avaliações entre “Bom” e “Muito Bom”, mas mantiveram o 3 devido à inconsistência de uma das linhas

de pesquisa. Esta avaliação contraria o primeiro relatório, no qual as linhas de pesquisa e os projetos haviam sido avaliadas como condizentes com a área de concentração proposta (Zoologia), Área de Biodiversidade e com a proposta do programa. Neste sentido foram estabelecidas comissões internas para reavaliar as linhas de pesquisa para sanar as críticas da avaliação, e uma nova proposta com 3 linhas (História Natural, Sistemática e Evolução e Zoologia Experimental e Aplicada) foi apresentada e já aprovada.

Até o começo de 2020, 99 mestres foram titulados no PPGBA, sendo a maioria inserida no mercado de trabalho ou prosseguindo na carreira acadêmica em cursos de doutorado dentro e fora do estado.

3.2.1.1 Organização didático-pedagógica

O Curso funciona na modalidade presencial e é organizado no modelo tradicional de ensino, pesquisa e orientação, exigindo dedicação em regime de tempo integral dos estudantes regulares. Aos estudantes regulares não bolsistas que desenvolvem atividades remuneradas é facultado o regime parcial, com tempo mínimo de dedicação de vinte horas semanais, desde que com anuência do Orientador e homologação do Colegiado de Curso. O prazo máximo para a conclusão do Curso é de vinte e quatro meses.

O estudante regular deverá completar, no mínimo, dezesseis créditos para diplomação. As atividades dividem-se em:

- I. disciplinas obrigatórias ou optativas;
- II. atividades especiais;
- III. elaboração de dissertação;
- IV. seminários de qualificação; e
- V. defesa de dissertação.

É permitida a convalidação de créditos obtidos em programas de PósGraduação stricto sensu sediados no Brasil reconhecidos pela Capes ou de instituições estrangeiras, até o limite de oito créditos, desde que o conceito final seja equivalente ou superior a “B”, mediante aprovação pelo Colegiado de Curso.

Compõem atividades especiais publicações em periódicos, capítulos de livro e resumos em anais de evento. Poderão ser atribuídos até o máximo de quatro créditos em atividades especiais, sendo:

- I. publicações em periódicos:
 - A. trabalho completo publicado ou aceito para publicação em periódico indexado e arbitrado, de maior qualificação pela Capes (A1, A2): quatro créditos;
 - B. artigo em periódicos A3, A4: três créditos por trabalho;
 - C. artigo em periódicos B1, B2: dois créditos por trabalho;
 - D. artigo em periódicos B3: um crédito por trabalho.
- II. publicação de capítulo de livro ou livro publicado: quatro créditos;
- III. publicação de resumos como primeiro autor em anais de eventos nacionais e internacionais: um crédito por trabalho; e
- IV. participação na organização de eventos científicos: um crédito.

3.2.1.2 Objetivos do curso e perfil do egresso

Os objetivos do Curso são:

- I. promover a competência científica e acadêmica, contribuindo para a formação de docentes, pesquisadores e profissionais nos diferentes ramos da Zoologia;
- II. produzir novos conhecimentos científicos de qualidade para as comunidades acadêmica e geral; e
- III. formar profissionais com senso crítico que contribuam para a solução de problemas técnicos e científicos.

Os egressos têm formação ampla em zoologia, especificamente em temas atuais relacionados aos projetos de pesquisa de docentes que compreendem morfologia comparada e evolução de artrópoda, peixes, aves, mamíferos, répteis e anfíbios, histomorfologia, ecotoxicologia, biogeografia, morfometria geométrica, métodos filogenéticos comparativos, comportamento animal, sistemática filogenética, parasitologia, e

conservação e manejo de fauna. Além disso, as disciplinas do núcleo comum incluem análise de dados uni e multivariados, comunicação científica, delineamento amostral.

A atual **política de ensino** foi bem avaliada pelos alunos de uma maneira geral; a **frequência com que a grade curricular é atualizada** obteve a melhor avaliação, considerada como “Boa”. Os demais pontos avaliados foram considerados “Satisfatórios”: a sua **divulgação no meio acadêmico**, a **frequência com que a grade curricular é atualizada** e a **existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)**. Dessa forma, verifica-se que, apesar da avaliação relativamente positiva, há margem para melhora relativa às políticas de ensino oferecidas pelo PPGBA.

Quando perguntados sobre a **política de pesquisa e inovação tecnológica**, todos os pontos foram considerados apenas “Satisfatórios”: **divulgação no meio acadêmico**, sua **implantação no âmbito do curso** e **estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento**.

Por fim, a **política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte** do PPGBA teve avaliação mediana, com a sua **divulgação no meio acadêmico**, e a sua **implantação no âmbito do curso** consideradas “Satisfatórias”, enquanto que o **estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento** foi considerado “Pouco Satisfatório”.

3.2.1.3 Conteúdos curriculares e metodologia

A atual estrutura curricular (2020/1) é considerada adequada e coerente com as metas do Programa. Possui 27 disciplinas no total, das quais duas são obrigatórias: Biologia Comparada de Metazoa (3 créditos) e Comunicação Científica (3 créditos).

O conjunto de disciplinas é tido como adequado à proposta, assim como as ementas e as referências das disciplinas atualizadas. A partir de 2013, o PPGBA manteve as disciplinas obrigatórias e investiu no incremento da oferta de disciplinas optativas na estrutura curricular, com diversificação de conteúdos em várias turmas incluídas em Tópicos Especiais

(muitas vezes oferecidas por bolsistas DCR, PNPd e professores convidados). A produção intelectual e formação de recursos humanos e inserção social, bem como o desenvolvimento de projetos de cooperação interinstitucional foram bem avaliados no relatório do quadriênio (2013- 2016). Até o começo de 2020, 99 mestres foram titulados no PPGBA, sendo a maioria inserida no mercado de trabalho ou prosseguindo na carreira acadêmica em cursos de doutorado dentro e fora do estado. O quantitativo de produtos dos discentes ou egressos no quadriênio melhorou muito, dobrando a quantidade da produção das últimas turmas. O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados nas Diretrizes e Normas para oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Como 2020 foi marcado pela pandemia do vírus SARS-CoV-2, a grande maioria das atividades de ambos os semestres foram realizadas de forma remota, através do **Ensino Remoto de Emergência**. Este método de ensino foi avaliado pelos estudantes como “Bom” nos pontos: **disponibilidade de equipamento/software com qualidade de acesso para acompanhamento das aulas/estudo dirigido, no ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas ao vivo no horário da aula e no ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas gravadas (para assistir quando puder)**. Portanto, percebe-se que independentemente do modelo de aula (síncrona ou assíncrona), ambas foram bem recebidas. O ponto que teve avaliação apenas “Satisfatória” foi quanto ao **acesso à internet**.

Apesar de todas as dificuldades impostas pela pandemia no ano, as perguntas relacionadas às **disciplinas/desempenho docente** no questionário de autoavaliação tiveram avaliações extremamente positivas pelos alunos, das quais quase a totalidade foi respondida com “Muito Bom”:

- A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações;
- A metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina;
- A relação da quantidade de atividades solicitadas pelo professor com a carga horária da disciplina;
- A suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo;

- O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso;
- O relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes;
- O uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar;
- O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem;
- O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula;
- O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas);
- O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina;
- O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina;
- O(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino;
- A importância dessa disciplina para a sua formação como pesquisador(a);
- A importância da disciplina em relação à sua atividade profissional (Específico para os mestrados profissionais);
- A coerência entre as solicitações da disciplina e o Regulamento do Curso; e
- Divulgação das notas nos prazos definidos pela instituição.

Apenas a questão relativa à **disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual** foi julgado como “Bom” pelos estudantes do Programa. Dessa forma, espera-se que o ótimo trabalho desenvolvido pelo PPGBA neste quesito seja mantido nos próximos anos.

Os estudantes também responderam perguntas relativas à sua percepção quanto ao seu próprio desempenho, no grupo de perguntas intitulado “**Desempenho do Estudante**”. E essa autoavaliação foi muito positiva, demonstrando que estes se consideram cientes das propostas do Curso de Pós-Graduação em Biologia Animal e de seus próprios compromissos.

Os seguintes pontos tiveram a melhor média de autoavaliação (“Muito Bom”):

- Postura ética (respeito à coletividade, aos bens públicos, às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas; e
- Relacionamento com os(as) colegas.

Os pontos com segunda melhor média de avaliação (“Bom”) foram:

- Relacionamento com os(as) professores;
- Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação);
- Conhecimento dos documentos de área do Curso de Pós-Graduação e dos critérios de avaliação do quadriênio;
- Conhecimento do regulamento da Pós-graduação Stricto Sensu da UFMS;
- Conhecimento dos documentos oficiais do curso (projeto do curso, regulamento do curso, normas de bolsas, e outros concernentes ao seu funcionamento);
- Tempo e dedicação às leituras e atividades solicitadas nas disciplinas.

Outros dois pontos tiveram média de avaliação intermediária (“Satisfatória”):

- Contribuição para o Programa por meio de publicações em eventos e periódicos; e
- Participação em eventos nacionais e internacionais na área.

Naturalmente, devido ao período de distanciamento social, muitos eventos científicos do ano de 2020 foram cancelados ou realizados de forma remota. Certamente este fato contribuiu para esta autoavaliação dos alunos ter tido uma avaliação considerada satisfatória, e não boa ou muito boa.

No grupo de perguntas relativas às **Condições de Oferecimento do Curso**, a média das respostas foi de intermediária para positiva, com a questão sobre a **disponibilidade e suficiência de técnico-administrativos para atender as demandas do Programa** tendo tido a melhor média de avaliação, sendo considerada como “Boa”. Médias de avaliações consideradas como “Satisfatórias” foram observadas nos pontos: **colaboração do Colegiado do Curso nas suas necessidades pedagógicas** e a **matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade)**. A questão sobre o **atendimento a pessoas com deficiência** teve

apenas 3 respostas, uma “Muito Boa”, uma “Satisfatória” e outra “Insuficiente”. Outros três alunos não souberam responder quanto a este ponto.

Por fim, as **Políticas de Ensino da Pós-graduação Stricto Sensu** também foi avaliada quanto pelos alunos quanto ao **relacionamento das ações acadêmico-administrativas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação stricto sensu na graduação**. A média das opiniões foi positiva, com todos estes pontos tendo um consenso de avaliação considerado “Bom”.

3.2.1.4 Apoio ao estudante

Os estudantes do curso de Pós-Graduação em Biologia Animal podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes do INBIO. A Tabela 7, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 7 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de Pós-Graduação em Biologia Animal em 2020.

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Auxílios em Projetos Acadêmicos - Auxílio Financeiro a Estudante	3
Bolsa de Produtividade em Pesquisa - Auxílio financeiro a estudante	1

Fonte: SEAE/DIAES/PROAES

Foram realizados dois atendimentos psicológicos individuais no ano de 2020 a alunos do Curso de Biologia Animal, de acordo com a Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (SEASE/PROAES/UFMS); ambos os alunos foram atendidos.

A presente **Política de Atendimento aos Estudantes** do PPGBA teve 33,3% de alunos que afirmaram não saber responder aos questionamentos a que foram submetidos. Este é um número expressivo e preocupante; portanto, a melhora na comunicação deve ser considerada para os próximos anos. Sobre esta Política, os alunos foram perguntados quanto aos **Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)** que, dentre os que

responderam, teve média entre “Satisfatória” e “Boa”; da mesma forma, também foram perguntados quanto aos **Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados às deficiências, tecnologias assistivas)** e ao **Apoio psicopedagógico**. Nestas duas últimas perguntas, a média ficou entre “Pouco satisfatório” e “Satisfatório” em ambas.

De forma similar, a **Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos** do PPGBA teve apreciação relativamente negativa pelos seus alunos. Tanto no **apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional**, quanto no **apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais**, os alunos consideraram como tais apoios como “Pouco Satisfatórios” (apenas 16% não souberam responder quanto a estes apoios). Lembramos que, devido à pandemia, a grande maioria dos eventos científicos presenciais foram cancelados, o que limitou o apoio institucional quanto ao apoio financeiro e logístico a qualquer tipo de evento.

3.2.1.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso de Pós-Graduação em Biologia Animal é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e a coordenação de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se deu por meio digital em 2020 em virtude da pandemia do novo Coronavírus.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

Nos últimos anos, o processo de autoavaliação realizado pelas CSA/INBIO considerava aspectos gerais do Programa de Pós-Graduação do INBIO como um todo, o que fazia com que as particularidades de cada Programa fossem avaliadas com pouca ênfase. E isso foi

refletido no desconhecimento quanto a **atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) da sua unidade**, no qual 50% dos estudantes que responderam o questionário afirmaram desconhecer a; 33,3% destes também não souberam responder como é realizada a **divulgação dos resultados da autoavaliação**, assim como esta mesma percentagem de alunos também desconhecem as **melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores**. Além disso, a **sensibilização para participação na autoavaliação institucional** foi considerada “Pouco Satisfatória” pela média das respostas.

Em virtude do exposto, foram feitas alterações nos últimos questionários semestrais aplicados em 2020, nos quais as perguntas realizadas foram específicas para o curso em que o aluno estava matriculado. Dessa forma, espera-se uma melhor avaliação da CSA/INBIO para os próximos anos, assim como o comprometimento com um melhor programa de sensibilização do estudante, visando a sua participação nos questionários dos anos seguintes.

Tais mudanças já foram imediatamente perceptíveis, pois na **meta-avaliação** todos os pontos do presente questionário tiveram média de avaliação positiva, tendo sido classificados como “Bom” na **adequação das questões para os quesitos avaliados**, na **clareza das questões**, assim como também na **quantidade de questões**.

3.2.1.6 Corpo docente

O corpo docente dos cursos de pós-graduação da UFMS é composto por professores, pesquisadores e/ou profissionais da UFMS ou de outras instituições nacionais ou estrangeiras, mestre ou doutor, para mestrados profissionais; e doutor, para mestrados acadêmicos e doutorado.

Observamos a pequena adesão à presente autoavaliação dos docentes vinculados ao PPGBA: do total de 22 docentes, apenas quatro participaram deste processo. Dentre estes que participaram, a sua própria autoavaliação foi muito positiva quanto às suas respectivas disciplinas no campo **desempenho na disciplina**. Os seguintes pontos tiveram média de classificação “Muito Bom”:

- A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo;

- Quanto à apresentação do Plano de Ensino;
- Sua pontualidade (cumprimento do horário das aulas) nas aulas presenciais;
- Em relação à sua disponibilidade para o atendimento aos estudantes;
- Seu relacionamento com os estudantes; e
- Quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas.

A seguir estão os pontos considerados como “Bom” pela média das avaliações:

- A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações;
- O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso;
- O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem;
- Quanto a utilização de metodologia (atividades, técnicas, recursos) nas aulas; e
- Em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina.

O único ponto que teve baixa média de avaliação foi quanto a **disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca**, considerada apenas como “Pouco Satisfatória” pelos quatro docentes que responderam ao presente questionário.

Quando perguntados quanto ao **desempenho do estudante**, a avaliação foi positiva quanto ao **relacionamento com os(as) professores** e quanto a **participação e dedicação nos estudos e nas atividades presenciais e a distância**, considerados pela média como “Bom”. A **pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais** (quando houve alguma), foi um ponto considerado “Muito Bom” por um docente; “Bom”, de acordo com outro docente; e “Pouco satisfatório” por outra avaliação. A sua percepção quanto à **assimilação dos conteúdos abordados** pelos alunos foi considerado “Bom” por dois docentes e “Pouco Satisfatória” por um. Por fim, o item **postura ética (respeito à coletividade, aos bens públicos, às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas** dos alunos foi considerado como “Muito Bom” pelos únicos dois docentes que responderam a esta pergunta.

Espera-se um maior engajamento dos docentes do PPGBA nos próximos processos de autoavaliação institucional. Somente dessa forma teremos maior clareza relativa à percepção dos próprios docentes do Programa, para que eventuais solicitações de melhorias sejam encaminhadas à Coordenação do Curso e, conseqüentemente, tenhamos uma melhora do Programa como um todo.

3.2.1.7 Colegiado de Curso

Os Colegiados de cursos de pós-graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, no mínimo quatro e no máximo seis representantes docentes do quadro permanente do curso, eleitos pelos seus pares, com mandato de três anos, permitida uma recondução; (Redação dada pela Res. nº 13, Coun, de 22-03-2012) e um representante discente, regularmente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução. O número de docentes no Colegiado de Curso não poderá ultrapassar cinquenta por cento do número de docentes permanentes no curso.

A Tabela 8 apresenta a composição e estrutura do Colegiado do curso de Pós-Graduação em Biologia Animal.

Tabela 8 - Número de docentes que compõem o Colegiado do curso de pós-graduação em Biologia Animal - 2020.

Curso	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO
Curso	4	1

Fonte: <https://ppgbioanimal.ufms.br/coordenacao/>

O colegiado é atuante, está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade regular, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas em atas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento

e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

O Colegiado do PPGBA foi avaliado pelos alunos no grupo de perguntas relativas aos **Processos de Gestão Institucional**. Foi observado uma abstenção de 33,3% de alunos, dentre os que responderam ao questionário; estes afirmaram não saber responder quanto a este grupo de questões. Todos os pontos foram classificados como “Satisfatórios” pela média das respostas enviadas. Os pontos perguntados foram: a **participação de docentes, técnicos, estudantes, da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados**, a **participação de docentes, técnicos, estudantes, da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados** e a **utilização das decisões colegiadas pela comunidade interna**.

A **colaboração do Colegiado do Curso nas suas necessidades pedagógicas** também foi um ponto considerado "Satisfatório".

3.2.1.8 Atuação do coordenador de Curso de pós-graduação

Os(as) Coordenadores de curso de pós-graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

- Art. 20. Ao Coordenador de Curso de Pós-graduação *stricto sensu* compete:
- I – coordenar as atividades necessárias ao funcionamento do curso;
 - II - encaminhar ao Colegiado as propostas de composição de bancas examinadoras;
 - III - encaminhar ao Colegiado as propostas de alteração na composição do quadro docente do curso;
 - IV – coordenar a distribuição de bolsas, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Colegiado;
 - V – zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico;
 - VI – instruir e dar encaminhamento aos processos para emissão de diplomas;
 - VII – administrar, obedecendo às diretrizes emanadas pelo Colegiado de Curso, os créditos orçamentários e financeiros destinados ao curso;
 - VIII – encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas; e
 - IX - encaminhar anualmente o relatório de avaliação do curso ao órgão regulador federal competente.

Os coordenadores de Curso de pós-graduação *lato sensu* possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.

A Coordenação do PPGBA foi avaliada positivamente de uma maneira geral pelos estudantes. Os pontos considerados como “Muito Bom” foram os seguintes:

- Divulgação e acesso ao Regulamento da Pós-graduação Stricto Sensu da UFMS; e
- Divulgação e acesso ao Regulamento do seu Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu.

A seguir estão os pontos considerados como “Bom”:

- Disponibilidade e atenção aos estudantes;
- Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas;
- Divulgação do plano de desenvolvimento institucional (PDI), e do Regulamento PG da UFMS e do Programa de Pós-Graduação;
- Gestão do curso a respeito dos documentos de área do Curso de Pós-Graduação e dos critérios de avaliação do quadriênio e dos projeto do PPG;
- Transparência administrativa;
- Realização de melhorias do curso considerando os resultados da autoavaliação, planejamento estratégico e das avaliações externas (CAPES);
- Agilidade no retorno às solicitações dos estudantes, sejam elas positivas ou não; e
- Comunicação/divulgação das decisões do colegiado.

Outros pontos tiveram uma menor apreciação pelos estudantes do Curso. Estes foram a **articulação da pós-graduação com atividades de ensino, pesquisa e extensão, empreendedorismo e inovação**, que foi considerado como “Satisfatório” e as **orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicossocial, auxílios permanência, creche, moradia, emergencial, apoio surdos, apoio deficientes, apoiador conteúdo ensino médio, cadastro RU, auxílio participação eventos, odontológico, nutricional e de fisioterapia)**, que foi considerado como “Pouco Satisfatório”. Estes, portanto, são os únicos pontos relativos à Coordenação do PPGBA que merecem uma maior atenção para o próximo ano.

3.2.1.9 Plano de ação - Curso

O relatório da comissão de avaliação setorial demonstra que há pontos positivos na maneira como os alunos avaliam o curso que devem ser ainda mais fomentados e mantidos, tais como a frequência com que a grade curricular é atualizada, do Ensino Remoto de Emergência, disciplinas/desempenho docente, disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual, disponibilidade e suficiência de técnico-administrativos para atender as demandas do Programa, entre outros.

Para as áreas avaliadas como satisfatórias, tais como colaboração do Colegiado do Curso nas suas necessidades pedagógicas e a matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade), a coordenação informa que o curso vem sempre atualizando e adaptando sua grade para melhor prover os estudantes para os requerimentos do mercado de trabalho. Em 2019, uma comissão interna do PPG elaborou uma nova proposta de grade, que entrou em vigor já no ano passado com o número de créditos reduzido, de maneira que os alunos podem se concentrar mais no desenvolvimento das dissertações.

Quanto à divulgação da Política de Atendimento aos Estudantes, na reunião anual de recebimento dos estudantes que é feita sempre no início do ano, a coordenação divulga o telefone e site do programa de atendimento psicológico a estudantes. Haverá ênfase desse canal, divulgando no site do programa e incluindo este mesmo número na assinatura do e-mail da secretaria.

Quanto aos Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios), este vem sendo um problema central enfrentado pelo curso desde que houve mudança dos critérios da CAPES quanto à distribuição das bolsas. A coordenação, conjuntamente com a PROPP e FUNDECT, vêm construindo estratégias de captação de financiamento e bolsas tanto de órgãos governamentais, quanto privados. Este ano foi aprovado um projeto FUNDECT-CAPES para provimento de cotas de bolsas para PPGs, mas ainda não se tem o quantitativo para o PPGBA. Pelo mesmo motivo da limitação de provimento de bolsas, a verba para custeio do programa, que vem do PROAP-CAPES também foi bastante reduzida, fazendo com que haja menos verba disponível para estudantes. Um outro agravante é que há limitações legais para

o empenho desta verba, somente podendo ser gasto em diárias e passagens, ou seja, excluindo a possibilidade de pagar inscrições em eventos online.

Quanto às orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil, a secretaria envia um conjunto de informações relevantes para o bom desempenho do estudante durante o curso quando do ingresso dos estudantes no curso, incluindo os regulamentos da UFMS e do curso. A coordenação pedirá à secretaria que envie nesta oportunidade informações sobre atendimento psicossocial, auxílios permanência, creche, moradia, emergencial, apoio surdos, apoio deficientes, apoiador conteúdo ensino médio, cadastro RU, auxílio participação eventos, odontológico, nutricional e de fisioterapia.

De fato, houve uma baixíssima adesão dos docentes para responderem ao questionário. A coordenação gostaria de ressaltar que nem todos os 22 docentes são servidores da UFMS, havendo vários que atuam em outras IES ou ONGs, portanto sem acesso ao SIAI. A coordenação, junto com a Comissão de Autoavaliação do curso irá incluir uma meta no Planejamento Estratégico (<https://ppgbioanimal.ufms.br/planejamento-estrategico/>) para fomentar a participação dos docentes.

3.2.2 Curso de Pós-Graduação em Biologia Vegetal

O Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal (20073) foi reconhecido no ano de 2012, pela portaria N° - 1.077, de 31 de agosto de 2012, publicada no D.O.U N° 178, quinta-feira, 13 de setembro de 2012-MEC.

O Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal (UFMS) tem como propósito fundamental formar pesquisadores altamente capacitados para o exercício da pesquisa científica, ensino e extensão nas diferentes áreas da Biologia Vegetal, por meio de pesquisa avançada e focada no conhecimento dos processos biológicos e evolutivos, poder de inovação e conhecimento teórico e técnico em Biologia Vegetal.

Atualmente, o Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal tem conceito 3 na avaliação da Capes, a meta é elevar a nota do programa no próximo quadriênio. Para alcançar tal meta, o Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal (PPGBV) iniciou o desenvolvimento de seu Planejamento Estratégico, em que estabelece metas e ações a serem cumpridas.

Com a captação de recursos internos e externos à UFMS, por meio do esforço empregado pelos professores do PPGBV para alcançar as metas estabelecidas no Planejamento Estratégico, hoje o programa conta com laboratórios e equipamentos adequados à produção científica qualificada, implantando e ampliando a sua infraestrutura. Estas mudanças impactaram diretamente a produção dos docentes do PPGBV e, como resultado, houve o aumento no número de docentes bolsistas produtividade CNPq.

Nos últimos anos, além das melhorias na infraestrutura, a contratação de novos professores pela UFMS permitiu a expansão das temáticas desenvolvidas em cada linha de pesquisa.

3.2.2.1 Organização didático-pedagógica

O ingresso no Curso se dá mediante aprovação do candidato em Processo Seletivo regulado por Edital publicado pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. O Curso funciona na modalidade presencial e é organizado no modelo tradicional de ensino, pesquisa e orientação, exigindo dedicação integral dos alunos regulares.

O aluno regular de mestrado deverá obter, um número mínimo de créditos para diplomação. Os créditos serão distribuídos conforme a estrutura curricular vigente do curso.

As atividades do aluno dividem-se em: I – cumprimento de disciplinas, classificadas em obrigatórias ou optativas; II - estágio de docência, conforme normas do Curso e da Capes; III - elaboração de dissertação; IV - exame de qualificação; e V - defesa de dissertação.

Para o mestrado são exigidos o cumprimento de 24 créditos, destes, são disciplinas obrigatórias: Botânica de Campo (8 créditos), Delineamento Amostral (3 créditos), Seminário I (1 crédito), Seminário II (1 crédito), Estágio Docência I (2 créditos), Redação Científica (3 créditos), Fundamentos em Biologia Vegetal (5 créditos) e Elaboração de Dissertação (não computa créditos). Os demais créditos devem ser cumpridos em disciplinas optativas ofertadas nas áreas da linha de pesquisa do mestrando.

3.2.2.2 Objetivos do curso e perfil do egresso

O Curso de Mestrado em Biologia Vegetal vinculado ao Instituto de Biociências da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, rege-se pelas Normas para Pós-Graduação *stricto sensu* da UFMS, estabelecidas pelo Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação, em aspectos gerais, e em seus aspectos específicos, pelo Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal.

O Curso tem por objetivo aprimorar a competência científica e acadêmica no campo da Biologia Vegetal contribuindo para a formação de docentes e pesquisadores da área.

O PPGBV visa proporcionar aos alunos uma formação sólida e ampla constituída de um conjunto de habilidades com fundamentação teórica e prática que permita o seu desenvolvimento profissional na análise crítica de atividades científicas e acadêmicas. Buscando, dessa forma, conceder ao seu egresso, uma competência técnico-profissional, com capacidade de atuar com conhecimento, senso crítico e responsabilidade social em diversas áreas de atuação.

3.2.2.3 Conteúdos curriculares e metodologia

Em decorrência da pandemia da Covid-19, no ano de 2020 as atividades de ensino do Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal foram realizadas de forma não presencial, com aplicação das ferramentas de tecnologias da informação. Em relação ao Eixo Ensino Remoto de Emergência, foram analisados quatro tópicos e apenas um destes, o tópico

Disponibilidade de equipamento/software com qualidade de acesso para acompanhamento das aulas/estudo dirigido, recebeu média positiva (4,29) nas respostas.

Considerando o primeiro e segundo semestres, 37,5% afirmaram possuir internet satisfatória e 12,5% insatisfatória, indicando um ponto a ser aperfeiçoado, e 75% afirmaram possuir equipamentos com qualidade Muito boa/boa para acompanhamento das aulas on-line.

Assim como o tópico Acesso a internet, em relação as aulas, a avaliação da contribuição das aulas ao vivo para o aprendizado e da disponibilização de aulas gravadas para que pudessem ser assistidas de forma assíncrona, nos sugere como tópicos a serem aprimorados.

Respalhando os dados apresentados, no eixo Ensino Remoto de Emergência foi recebido o seguinte comentário:

“É bastante dificultoso misturar a vida pessoal do interior de nossos lares e com nossos familiares com os estudos. O local apropriado para os estudos faz muita falta.”

Somando o comentário aos dados apresentados, nota-se dificuldade do discente para acompanhar e desenvolver as atividades do PPGBV durante o período do Ensino Remoto de Emergência.

A matriz curricular do curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal possui áreas de concentração e linhas de pesquisas fortes e abrangentes, dessa forma os docentes possuem liberdade para realizarem trabalhos criativos e com maior impacto. A flexibilização e ampliação dos projetos na abordagem de problemas proporcionam perguntas mais globais e como consequência melhor formação discente.

Para tanto, além das 8 disciplinas obrigatórias que já foram acima mencionadas, a estrutura curricular do curso conta com 22 disciplinas optativas. Entre estas, há uma disciplina “Tópicos Especiais”, ou seja, disciplina de ementa livre que permite que temas emergentes e inovadores possam ser ofertados na forma de disciplina.

No tocante ao Eixo Condições de Oferecimento do Curso, todos os tópicos foram avaliados como “bom”. São estes: A Matriz curricular do curso, a colaboração do Colegiado do Curso nas suas necessidades pedagógicas, atendimento a pessoas com deficiência e a disponibilidade e suficiência de técnico-administrativos para atender as demandas do Programa.

Com relação às políticas de ensino, sobre a sua divulgação e implementação no âmbito do curso e sua articulação com as ações acadêmico-administrativas, foram avaliadas como “bom” pelos discentes (médias 4,0). Entretanto, ainda referente às políticas de ensino, foi avaliado como “Não Se Aplica/Não Sei Responder” a existência de programas de mobilidade acadêmica, tanto a nível nacional como internacional, indicando um ponto de atenção para aperfeiçoamento do Programa.

O estímulo para a participação de projetos de pesquisa e inovação tecnológica foram bem avaliados pelos discentes, assim como a divulgação das políticas de Pesquisa e Inovação Tecnológicas e sua implementação no âmbito do curso, todos com média 4,0.

3.2.2.4 Apoio ao estudante

Os estudantes do curso de Pós-Graduação em Biologia Vegetal podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da PPGBV. A Tabela 9, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 9 - Auxílios recebidos por estudantes do Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal em 2020.

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Bolsa FUNDECT - Mestrado	1

Fonte: Secretaria do Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal.

As orientações e divulgação sobre os serviços de assistência aos estudantes de pós-graduação, com relação a bolsas e auxílios, foi avaliado como “insatisfatório” por cerca de 37,5% dos estudantes, 25% classificou como “pouco satisfatório” e 12,5% não souberam responder, resultando em uma média 2,14, indicando um ponto de atenção para melhoria do programa. O apoio psicopedagógico foi considerado “bom”(média 4,00). De acordo com dados fornecidos pela Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante-SEASE, no ano de 2020, foram realizados 5 atendimentos a alunos do PPGBV, onde 2 alunos receberam atendimento psicológico individual.

3.2.2.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e a coordenação de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

Em relação ao eixo "Processos de Gestão Institucional", os três tópicos avaliados foram considerados "bom", com média 4,0. Estes tópicos avaliaram a participação de docentes, técnicos e estudantes nos colegiados, a divulgação e utilização das decisões colegiadas pela comunidade interna. Da mesma maneira, a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa, quanto aos canais de comunicação para divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa, os mecanismos de transparência institucional, de ouvidoria e ao acesso às informações sobre resultados da avaliação externa, foram avaliados como "bom" pelos acadêmicos (média 4,00).

De modo igual, as políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte quanto à divulgação, implantação e estímulo para participação por meio de bolsas, foram avaliadas como "bom", resultando em média 4,00. Com a mesma característica de avaliação e recebendo também média 4,00, a política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos, tanto para apoio financeiro ou logístico para organização e participação de eventos, como para produção acadêmica e à sua publicação, foram julgados como "bom".

No que se refere à Políticas para Internacionalização, foi avaliada com média 5,00 em todos os tópicos. Destacamos que a coordenação do Programa, juntamente com o colegiado e os docentes, têm se esforçado para promover a integração com instituições de pesquisa internacionais.

Quanto ao planejamento e o processo da autoavaliação institucional, no que se refere à atuação da Comissão Setorial de Avaliação, divulgação dos resultados e melhorias realizadas a partir do resultado das auto avaliações anteriores foram avaliadas com “muito bom”. No entanto, a sensibilização para participação foi avaliada como “bom”. Isso demonstra que a atuação da CSA tem sido falha para com os estudantes de pós-graduação na sensibilização destes para a participação do processo de autoavaliação institucional. Esta informação é de grande valia, pois deve-se salientar que todos os itens citados neste eixo do relatório, necessitam ser cuidadosamente observados pelo programa, visto que apenas 1 discente se disponibilizou a respondê-los, indicando que ou os estudantes não se sentem informados a respeito das decisões colegiadas a ponto de não participar desta etapa da pesquisa e/ou não sabem a importância destes tópicos para o progresso/sucesso de suas pesquisas no PPGBV. Isso demonstra que o foco dos esforços na divulgação destas ações do programa devem ser modificados e/ou ampliados.

No tocante ao eixo Meta-Avaliação, a média geral desta avaliação foi 4,33. Os tópicos adequação das questões para os quesitos avaliados, clareza das questões e quantidades de questões, foram avaliados como “muito bom” e receberam média 3,88, 4,75 e 4,38.

3.2.2.6 Corpo docente

O corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal é composto por 16 professores permanentes e 5 colaboradores, todos doutores, pesquisadores e/ou profissionais oriundos da própria UFMS, da Embrapa e da UFMT, que auxiliam na docência e nas pesquisas relacionadas às dissertações.

De todos os eixos avaliados na pesquisa institucional, o eixo Disciplinas/Desempenho Docente foi o que obteve a maior média no Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, indicando que o quadro docente e a estrutura curricular do curso são pontos fortes do programa. Destaca-se a excelente avaliação feita pelos discentes no que se refere às disciplinas e didática dos docentes do programa. Quando compiladas, as disciplinas e o desempenho dos docentes são avaliados como “muito bom” em todos os itens pesquisados, resultando em uma média geral de 4,91. No entanto, alguns tópicos necessitam de melhora, pois obtiveram muitas avaliações “não se aplica/não sei responder”, entre eles estão a apresentação do plano de ensino pelo professor, a pontualidade deste em relação aos

horário das aulas, a divulgação das notas nos prazos definidos pela instituição e a disponibilidade da bibliografia da disciplina na biblioteca física e/ou virtual.

3.2.2.7 Colegiado de Curso

Os Colegiados de cursos de pós-graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, no mínimo quatro e no máximo seis representantes docentes do quadro permanente do curso, eleitos pelos seus pares, com mandato de três anos, permitida uma recondução; (Redação dada pela Res. nº 13, Coun, de 22-03-2012) e um representante discente, regularmente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução. O número de docentes no Colegiado de Curso não poderá ultrapassar cinquenta por cento do número de docentes permanentes no curso.

A Tabela 10 apresenta a composição e estrutura do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal.

Tabela 10 - Número de docentes que compõem o Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Biologia Vegetal - 2020.

Curso	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO
Curso	6	1

Fonte: <https://ppgbiovegetal.ufms.br/coordenacao/>

O colegiado é institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se a cada três ou quatro meses, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões. Realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

A colaboração do Colegiado do Curso nas necessidades pedagógicas foi bem avaliada pelos discentes (média 4,00). No entanto, a agilidade de retorno às solicitações dos

estudantes se mostrou frágil, pois, embora 25% dos discentes ativos na avaliação, classificaram este tópico como “satisfatório” e 25% como “muito bom”, todas as outras classificações também receberam votos, resultando em uma média 3,29.

De modo equivalente, 50% dos discentes que responderam a este tópico, avaliaram a comunicação/divulgação das decisões do colegiado como “insatisfatório”, e 12,5% avaliaram como “pouco satisfatório”, obtendo a média 2,38, demonstrando ser mais um ponto que deve ser alvo de melhoria na atuação do colegiado.

Em relação aos resultados da autoavaliação, planejamento estratégico e das avaliações da CAPES, a realização de melhorias no curso foi avaliada com média 3,20, onde 37,5% avaliou como “pouco satisfatório” e 37,5% como “não se aplica/não sei responder”. O colegiado junto aos seus docentes tem trabalhado para estimular os discentes a ampliar sua produção científica de forma a elevar a nota no conceito CAPES, no entanto, esse é um trabalho que demanda tempo para observação de resultados e deve ser um ponto de acompanhamento constante por parte do colegiado.

3.2.2.8 Atuação do coordenador de Curso de pós-graduação

Os(as) Coordenadores de curso de pós-graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

- Art. 20. Ao Coordenador de Curso de Pós-graduação *stricto sensu* compete:
- I – coordenar as atividades necessárias ao funcionamento do curso;
 - II - encaminhar ao Colegiado as propostas de composição de bancas examinadoras;
 - III - encaminhar ao Colegiado as propostas de alteração na composição do quadro docente do curso;
 - IV – coordenar a distribuição de bolsas, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Colegiado;
 - V – zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico;
 - VI – instruir e dar encaminhamento aos processos para emissão de diplomas;
 - VII – administrar, obedecendo às diretrizes emanadas pelo Colegiado de Curso, os créditos orçamentários e financeiros destinados ao curso;
 - VIII – encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas; e
 - IX - encaminhar anualmente o relatório de avaliação do curso ao órgão regulador federal competente.

Os coordenadores de Curso de pós-graduação *lato sensu* possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.

A coordenação do Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal foi o eixo que recebeu a menor média geral da avaliação do PPGBV, 3,53. Entre os 12 tópicos avaliados, 8 deles demonstraram a necessidade de melhoria.

Tópicos como disponibilidade de atendimento aos estudantes, informações sobre horários e disciplinas, agilidade no retorno às solicitações dos estudantes e articulação da pós-graduação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, foram avaliados como “muito bom”, porém também receberam avaliações como “pouco satisfatório”, “insatisfatório” e “não se aplica/não sei responder”, direcionando a média destes quesitos para 3,50, 3,63, 3,29 e 3,13, respectivamente. Assim como a transparência administrativa, que também foi avaliada como “muito bom”, no entanto, 37,5% dos votos foram em “não se aplica/não sei responder” e 12,5% em “insatisfatório”. Evidenciando dessa forma, que todos esses pontos requerem melhoria.

Ainda nessa linha de avaliação, a realização de melhorias do curso considerando os resultados da autoavaliação, planejamento estratégico e das avaliações externas foi considerada “pouco satisfatório” (3,20).

Itens que a avaliação dos discentes exige rápidas ações para melhoria são os que se referem à comunicação das decisões do colegiado (2,38) e à orientação e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (2,14), este item recebeu a menor média de toda a avaliação. Nesta perspectiva, é importante uma ação conjunta da coordenação de curso e do colegiado para que ocorra melhor divulgação dos serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia) e de como os alunos podem ter realmente acesso a eles, bem como de todas as decisões feitas nas reuniões do colegiado.

Pontos com a divulgação do plano de desenvolvimento institucional (PDI), e do regulamento, gestão do curso a respeito dos documentos da área do curso, divulgação e acesso ao Regulamento do PPGBV, foram classificados positivamente pelos discentes. Estes tópicos foram avaliados “muito bom” e receberam médias 4,25, 4,29 e 4,25 respectivamente.

No tocante a ação da coordenação na política de internacionalização, tanto para a divulgação no meio acadêmico, quanto para implantação no curso a avaliação foi “muito bom”.

3.2.2.9 Plano de ação - Curso

A coordenação do Mestrado em Biologia Vegetal realizou uma ampla autoavaliação no ano de 2017. Várias comissões de trabalho foram formadas para revisar todos os procedimentos, regras, números e propor alterações para almejar Nota 4 da CAPES. Entre as principais iniciativas foram realizadas:

1. Revisão e adequações da Estrutura Curricular, primando pela aderência aos objetivos do PPGBV, áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento;
2. Todos os projetos foram reavaliados e adequados com maior aderência e articulação com as linhas de pesquisa e os objetivos do programa;
3. Adequada integração dos discentes aos Projetos de Pesquisa em vigência dos seus orientadores;
4. Formalização do instrumento Planejamento Estratégico (PE/PPGBV) acatando as críticas e sugestões contidas na Ficha de Avaliação da Capes;
5. Melhoria do processo de auto-avaliação com foco no atual conceito do PPGBV, considerando os parâmetros avaliados pela CAPES e as ferramentas institucionais: PDI, PPI; PDU e Avaliação Institucional;
6. Aumentar o foco dos docentes e discentes aos objetivos e metas do PPGBV com reuniões semestrais e anuais para alinhamento das atividades.

O PPGBV realizou alterações no regulamento para potencializar a formação de recursos humanos por meio das disciplinas, projetos de pesquisa e acompanhamento dos projetos de pesquisa dos discentes. Entre as ações para melhorar a formação dos alunos e da produção científica dos discentes, estão:

1. Avaliação dos projetos de pesquisa por assessores externos de renome e com produção científica nos temas das dissertações após 60 dias de matrícula;
2. Alterações dos períodos da disciplina “Delineamento Amostral” visando o aperfeiçoamento do desenho amostral, realizada após o recebimento das avaliações dos projetos por assessores externos;
3. Acompanhamento dos discentes com o processo de Reclassificação de Bolsas com avaliação das atividades e do andamento da dissertação 12 meses pós-matrícula, pontuando de forma diferenciada aqueles alunos que se envolveram em atividades de publicação;
4. Exame de qualificação 20 meses pós-matrícula, possibilitando ajustes na dissertação antes da defesa (24 meses);
5. Fortalecimento das atividades da disciplina “Botânica de Campo” em que foram realizadas ações de demandas e problemas relativos a levantamentos e conservação de plantas;
6. Reuniões semestrais com os docentes e discentes para o alinhamento dos objetivos individuais e coletivos dentro do PPGBV;
7. Reestruturação do quadro docente (2016-2017) com avaliação anual de todas as atividades e parâmetros ligados a avaliação da CAPES (2017, 2018, 2019 e 2020). Essa avaliação é apresentada aos docentes em reuniões anuais para essa finalidade em conjunto com as metas já alcançadas e ainda não atingidas;
8. Reestruturação das áreas de concentração, linhas de pesquisa e das atividades ligadas aos discentes com foco no impacto do projeto de dissertação;
9. Promoção de Workshops e eventos dos laboratórios para fortalecimento das conexões dentro do PPGBV;

O PPGBV/UFMS tem realizado autoavaliação baseada nos parâmetros avaliados pela CAPES nas fichas da Biodiversidade e nos documentos disponibilizados pela instituição. Entre as ações importantes:

1. A Comissão de Planejamento Estratégico realizou um planejamento para inserção em grupos de pesquisa internacionais a participação de docentes e discentes;

2. Parcerias internacionais na condução de pesquisas e publicação de artigos científicos parcialmente concretizadas e em plena expansão;
3. Atuação de liderança dos discentes em pesquisa com perguntas de vanguarda do conhecimento e conjunto com os docentes de
4. Atuação da Comissão de Credenciamento e Descredenciamento docente, focada em estratégias para o desenvolvimento futuro e nos desafios para o desenvolvimento futuro e internacionalização do PPGBV;
5. Melhora no processo de formação do pós graduando por meio da produção de trabalhos qualificados e com maior impacto científico e social;
6. Projetos, Linhas de Pesquisa, Áreas de Concentração reestruturados; exclusão de projetos de pesquisa sem aderência ao Programa e contemplando os desafios internacionais da produção científica qualificada para as áreas de conhecimentos da Biologia Vegetal;
7. Linhas de pesquisas e Áreas de Concentração abrangentes, articuladas e favorecendo a solução de problemas/hipóteses bem definidos, e com resultados consistentes e de impacto nacional e internacional;

O PPGBV/UFMS perdeu 16 bolsas CAPES em 2020, dificultando todas as atividades dos discentes. A coordenação em conjunto com o colegiado e todas as comissões estão trabalhando arduamente para que o curso alcance nota 4 CAPES e consiga aumentar a quantidade de bolsas do programa. Mesmo assim, participamos de todos os editais de bolsas disponíveis. Acreditamos que essa questão esteja impactando negativamente todas as atividades dentro do PPGBV.

Embora o Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal tenha tido problemas em 2020 com as disciplinas e acompanhamento dos discentes, em 2021 temos planejamento para sanar os problemas. Entre as ações estão:

1. Acompanhamento dos discentes através das disciplinas
2. Disciplinas com metodologias criativas para melhorar a relação docente e discente

Embora haja uma representante discente sempre nas reuniões de colegiado do curso, as informações não estão chegando aos discentes. Portanto, será aberta uma página dentro do site do curso para que todas as decisões do colegiado se tornem mais abertas para os discentes.

A coordenação levará para a reunião anual do corpo docentes tais demandas para que possamos sanar todos os problemas deste tópico.

3.2.3 Curso de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular

A proposta inicial do Programa foi discutida em 2010 com o Prof. Adalberto Vieyra, na época coordenador da área na CAPES (CBII-CAPES). Em fevereiro de 2011, foi realizada reunião do Conselho da Sociedade para discussão da proposta de criação do programa de Pós-Graduação a ser coordenado pela SBBq. Nesta data compareceram os Profs. Adalberto Vieyra e José Antunes Rodrigues para apresentar o Programa Multicêntrico em Ciências Fisiológicas, implementado pela CAPES desde 2009. Nesta reunião, o Conselho da SBBq aprovou por unanimidade a elaboração de um Programa de Pós-Graduação nas áreas de Bioquímica e Biologia Molecular a ser submetido à CAPES. Uma comissão elaborou o projeto e regimento que foram aprovados pelo Conselho.

Na XL Reunião Anual da Sociedade em Foz de Iguaçu, a Assembleia Geral de Sócios discutiu amplamente e aprovou por unanimidade a criação do Programa. A seguir, foi enviada uma carta a todos os sócios e todas as universidades públicas do país buscando identificar os pesquisadores interessados e que ainda não estavam vinculados a programas de PG na área. Assim, foi solicitado que os pesquisadores ou grupo de pesquisadores interessados enviassem documento contendo as linhas de pesquisa, os recursos financeiros obtidos nos últimos 5 anos, e a infraestrutura de pesquisa disponível na instituição. Após análise da documentação e dos CVs dos candidatos, das 14 Instituições que responderam, 10 foram selecionadas por atenderem aos requisitos estabelecidos, incluindo a UFMS.

A seguir, a Comissão de Pós-Graduação da SBBq indicou pesquisadores para visita in loco com a finalidade de verificar as condições de infraestrutura necessárias para o estabelecimento de grupos de pesquisadores a serem associados à proposta em questão. Foram então estabelecidas 10 instituições associadas com 49 pesquisadores.

O PMBqBM foi criado pela CAPES em 2013 e os primeiros alunos matriculados em 2014. UFMS é a única universidade dos estados da região Centro-Oeste com PG em Bioquímica. O regimento geral do curso foi aprovado pela RESOLUÇÃO Nº 82, DE 26 DE MARÇO DE 2018.

3.2.3.1 Organização didático-pedagógica

O ingresso no Curso se dá mediante aprovação do candidato em Processo Seletivo regulado por Edital. Os candidatos devem se inscrever tanto no portal da pós-graduação da

UFMS quanto na plataforma SIAD da SBBq. O Programa funciona na modalidade presencial e é organizado no modelo tradicional de ensino, pesquisa e orientação, exigindo dedicação em regime de tempo integral dos alunos regulares.

A estrutura curricular do PMBqBM é composta por um elenco de Disciplinas Obrigatórias (propostas pelo Colegiado Geral e comuns a todas as IES Associadas), Disciplinas Optativas (regulares, propostas pelos Colegiados Locais, com emendas específicas e aprovadas no Colegiado Geral) e Tópicos Especiais (recentemente aprovados, que são optativas eventuais, de oportunidade, e de ementas abertas).

Para o mestrado são exigidos o cumprimento de 25 créditos e para o doutorado, é necessário completar 40 créditos, sendo possível o aproveitamento de créditos aos portadores de título de Mestre. São disciplinas obrigatórias: Animais de Laboratório: Manejo Ético (30 H ou 2 créditos); Áreas de Fronteira I: Seminários em Bioquímica e Biologia Molecular (30H, ou 2 créditos). Os demais créditos devem ser cumpridos em disciplinas optativas ofertadas.

Desde a sua aprovação, o Regimento Geral do PMBqBM prevê que as disciplinas podem ser ministradas na modalidade presencial e/ou a distância, sob a forma de tutorial, preleções, seminários, discussão em grupo, trabalhos práticos ou outros procedimentos didáticos peculiares à área de Bioquímica e Biologia Molecular. As disciplinas podem ainda ser oferecidas em português ou inglês. A oferta de disciplinas em inglês tem sido fortemente incentivada no PMBqBm, visando uma internacionalização cada vez maior do Programa.

O Exame de Qualificação do aluno é pré-requisito para a defesa de Dissertação e/ou Tese no prazo máximo dezoito meses para alunos de mestrado e de trinta e seis meses para alunos de doutorado, a partir da data de ingresso.

3.2.3.2 Objetivos do curso e perfil do egresso

Os Cursos de Mestrado e Doutorado em Bioquímica e Biologia Molecular, com área de concentração em Bioquímica e Biologia Molecular, vinculados ao Instituto de Biociências, regem-se pelas Normas para Pós-Graduação stricto sensu da UFMS, estabelecidas pelo Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação bem como Regimento Geral do Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Biológicas nas áreas de Bioquímica e Biologia

Molecular (PMBqBM) Stricto Sensu, em seus aspectos gerais. De acordo com o Regimento Geral do Curso, os objetivos do Programa são:

I. propiciar conhecimentos das áreas de Bioquímica e Biologia Molecular, com treinamento rigoroso em princípios básicos experimentais que capacitem o estudo de qualquer problema biológico, preparando seus estudantes para o desempenho de atividades de pesquisa e de magistério superior na área, respeitando o código de boas práticas científicas;

II. incentivar a pesquisa e aumentar a produtividade científica na área de Bioquímica e Biologia Molecular;

III. ampliar o número de profissionais com qualificação moderna, diferenciada e de excelência na área, com capacidade de competir nos melhores centros nacionais e internacionais e

IV. contribuir para a fixação de doutores e a interiorização de centros de referência em ensino e pesquisa nas áreas de bioquímica e biologia molecular.

O Programa, com área de concentração - Bioquímica e Biologia Molecular, será desenvolvido de modo a criar condições para que o egresso se torne capaz de:

A. Com o Mestrado:

I. utilizar bibliografia nacional e estrangeira pertinente às áreas de Bioquímica e Biologia Molecular e de ciências correlatas;

II. utilizar o método científico na solução de problemas;

III. elaborar e executar projetos de pesquisa;

IV. fazer análise crítica de pesquisas nas áreas de Bioquímica e Biologia Molecular;

V. participar, como docente, de cursos de graduação;

B. Com o Doutorado:

I. Elaborar e executar projetos de pesquisa;

II. redigir e apresentar trabalhos de pesquisa;

III. fazer análise crítica de pesquisas nas áreas de Bioquímica e Biologia Molecular;

IV. participar, como docente, de cursos de graduação e pós-graduação;

V. fazer a integração de conhecimentos nas áreas de Bioquímica e Biologia Molecular com áreas correlatas de graduação e pós-graduação.

3.2.3.3 Conteúdos curriculares e metodologia

O PMBqBM oferece a oportunidade do aluno desenvolver seu projeto em uma das 4 linhas de Pesquisa do Programa:

1- Bioquímica em Estados Patológicos (BEP): O estudo de doenças crônicas e degenerativas possibilita a elucidação de rotas bioquímicas que compõem mecanismos integrativos de sinalização celular e pode pavimentar o caminho para a identificação de alvos terapêuticos para várias doenças.

2 - Biotecnologia (BT): Áreas atuais da biotecnologia compreendem a produção de biocombustíveis, a prospecção de moléculas de interesse tecnológico, produção de vacinas e produtos para uso em diagnóstico, entre outros. Exemplos: triagem de organismos produtores de moléculas de interesse tecnológico, tais como: enzimas hidrolíticas (tais como hemicelulases, xilanases, celulases, amilases, proteases, enzimas envolvidas na degradação dos açúcares presentes na biomassa, entre outras), compostos antioxidantes, antimicrobianos, antifúngicos, anti-inflamatórios, antitumorais, biosurfactantes, etc.

3- Genômica Funcional (GF): Estudos da regulação da expressão gênica de organismos frente a diferentes condições. Metagenômica: estudo do genoma do conjunto de uma microbiota encontrada em um determinado habitat, construção de biblioteca metagenômica com genoma misto, que permite a identificação de genes de organismos desconhecidos.

4- Mediadores Celulares (MC): Estudo das vias sinalização celular que governam e coordenam as atividades e funções celulares em diversas condições, tais como, divisão, crescimento e diferenciação celulares, processos de interação célula-célula, célula-matriz extracelular, superfície celular-núcleo-organelas. Estudos dos mediadores envolvidos nestes processos, tais como neurotransmissores, hormônios, nucleotídeos, etc. Busca de compostos com diferentes atividades, tais como anti-parasitárias, anti-microbianas, anti-cancerígenas, anticoagulantes, etc.

Além das disciplinas obrigatórias as disciplinas recorrentes no PMBqBM são: Bioquímica de Membranas e Transportadores, Bioquímica Vegetal, Mecanismos Moleculares e Celulares da resposta Imune, Cultura de Células Animais, Fundamentos de Bioquímica, Fundamentos de Biologia Molecular, Enzimologia e Estresse oxidativo associado à patologia e à poluição.

No eixo relativo à avaliação das disciplinas, os discentes participantes responderam **muito bom** a todas as perguntas a seguir - A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações? A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual? A metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina? A relação da quantidade de atividades solicitadas pelo professor com a carga horária da disciplina? A importância dessa disciplina para a sua formação como pesquisador(a)? A coerência entre as solicitações da disciplina e o Regulamento do Curso? O uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar? O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem? - Além disso, 90% dos discentes participantes responderam **muito bom** à questão - A suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo? - e 10% classificaram como **bom**. Estas respostas demonstram que os discentes do programa estão satisfeitos com a estrutura curricular oferecida pelos cursos do PMBqBM.

A boa percepção dos participantes sobre os conteúdos curriculares é corroborada pelas respostas **bom** e **muito bom** as questões: Frequência com que a grade curricular é atualizada? e Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)?.

3.2.3.4 Apoio ao estudante

Os estudantes do programa de pós-graduação em bioquímica e biologia molecular podem concorrer a bolsas de mestrado e doutorado financiadas pela CAPES e Fundect, conforme a Tabela 11. As bolsas são distribuídas anualmente por meio de editais de seleção de bolsistas elaborados pela Comissão de Bolsas de PMBqBM. A Tabela 11, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 11 - Auxílios recebidos por estudantes do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular em 2020.

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Bolsa Mestrado DS-CAPEs	2
Bolsa Mestrado FUNDECT	1
Bolsa Doutorado DS-CAPEs	1
Bolsa Doutorado FUNDECT	1

Fonte: Coordenação do PMBqBM

Quanto às questões referentes ao eixo Política de Atendimento Aos Estudantes, todos os participantes consideraram **muito bom** os Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)?. Por outro lado, apenas metade dos participantes responderam **muito bom** as questões - Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)? e Apoio psicopedagógico?, a outra metade considerou **insuficiente**. Estes resultados corroboram a ausência de políticas de assistência direcionadas aos alunos de pós-graduação, que não contam com editais para auxílio permanência e alimentação. Além disso, a quantidade de bolsas para os alunos também é insatisfatória, correspondendo a cerca de 15% dos estudantes de mestrado e 75% dos estudantes de doutorado. Isso reflete em um grande número de alunos que necessitam de conciliar o trabalho com a pós-graduação.

3.2.3.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso de pós-graduação em bioquímica e biologia molecular é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e a coordenação de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio de e-mails e reuniões com a comunidade acadêmico.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa. Metade dos participantes responderam **muito bom** as questões - Eficiência (funcionamento, diversificação, clareza) dos canais de comunicação para a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa?; Mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional?; Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa? - enquanto a outra metade considerou **suficiente** .

Quanto à avaliação do instrumento de avaliação, metade dos participantes também responderam **muito bom** as questões - Adequação das questões para os quesitos avaliados?; Clareza das questões?; Quantidade de questões? - enquanto a outra metade bom, suficiente e insuficiente, respectivamente as questões anteriores.

Por fim, outro aspecto avaliado foi o planejamento e a avaliação institucional. Metade dos participantes também responderam **muito bom** as questões - Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) da sua unidade?Sensibilização para participação na autoavaliação institucional?Divulgação dos resultados da autoavaliação?; Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores? - enquanto que a outra metade considera **bom** ou **não sabe responder** estas questões.

3.2.3.6 Corpo docente

O corpo docente dos cursos de pós-graduação da UFMS é composto por professores, pesquisadores e/ou profissionais da UFMS ou de outras instituições nacionais ou estrangeiras, mestre ou doutor, para mestrados profissionais; e doutor, para mestrados acadêmicos e doutorado. O corpo docente do PMBqBM é formado por 11 docentes permanentes, um professor visitante e cinco colaboradores, todos doutores vinculados à UFMS (INBIO e FACFAN). Todos os docentes credenciados como Docentes Permanentes (que são os orientadores efetivos do Programa), Docentes Colaboradores e Docentes Visitantes, junto ao PMBqBM, possuem formação acadêmica e profissional nas melhores Instituições do

País e do exterior, compatíveis com a Área de Concentração do Programa e se mantêm atualizados com as descobertas, avanços e inovações na fronteira do conhecimento na área. Todos os docentes credenciados atuam em uma das quatro Linhas de Pesquisa do Programa, oferecem disciplinas compatíveis, orientam ou colaboram em orientações, dentro dos valores organizacionais e objetivos do PMBqBM.

O Regimento Geral e as Instruções Normativas de credenciamento e recondução do PMBqBM estabelecem regras rigorosas pelas quais o corpo docente é escrutinado a cada quatro anos. Essa ação contribui para a manutenção de um corpo docente compatível e adequado à proposta do Programa e antenado com as potencialidades locais e regionais onde cada IES está inserida.

Todos os participantes avaliaram como **muito bom** todas as questões referentes ao desempenho do corpo docente do PMBqBM. A saber, as questões investigadas foram - O relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes?; O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula?; O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?; O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?; O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?; O(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?; Divulgação das notas nos prazos definidos pela instituição? A boa avaliação dos docentes também se reflete na produção intelectual do PMBqBM e foi a seção do formulário de avaliação em que os discentes expressaram sua opinião, elogiando a disponibilidade dos professores em sanar as dúvidas dos alunos, acessibilidade, didática e disponibilização das aulas. Os participantes também avaliaram bem a iniciativa de alguns docentes trazerem outros pesquisadores para expor seus trabalhos nas disciplinas.

3.2.3.7 Colegiado de Curso

Os Colegiados de cursos de pós-graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, no mínimo quatro e no máximo seis representantes docentes do quadro permanente do curso, eleitos pelos seus pares, com mandato de três anos, permitida uma recondução; (Redação

dada pela Res. nº 13, Coun, de 22-03-2012) e um representante discente, regularmente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução. O número de docentes no Colegiado de Curso não poderá ultrapassar cinquenta por cento do número de docentes permanentes no curso.

Compete ao Colegiado Administrativo Local:

- I. realizar a gestão das atividades locais do Programa;
- II. propor ao Colegiado Geral do Programa nomes dos professores que poderão integrar o corpo docente do Programa;
- III. propor modificações relativas à Estrutura Curricular do Programa, quanto à criação, transformação, exclusão e extinção de disciplinas no âmbito da Instituição Associadas;
- IV. realizar as inscrições e a seleção de candidatos, observadas as normas estabelecidas neste Regimento;
- V. realizar a matrícula e rematrícula (se apropriado); trancamento total ou parcial;
- VI. encaminhar as representações e recursos impetrados ao Colegiado Geral;
- VII. acompanhar o trabalho dos estudantes; estabelecer procedimentos que assegurem ao estudante efetiva orientação acadêmica.
- VIII. sugerir a comissão examinadora para julgamento de dissertação de Mestrado e tese de Doutorado e encaminhar a indicação pelo Colegiado Geral;
- IX. colaborar com as outras Instituições Associadas e as Nucleadoras quanto à implementação de medidas necessárias ao incentivo, acompanhamento e avaliação da pesquisa e produção do programa;
- X. propor aos Dirigentes (Chefes de Departamentos, Diretores de Unidades ou Pró-Reitores de Pós-Graduação) medidas necessárias ao bom andamento do Programa;
- XI. acompanhar as atividades do Programa, nos laboratórios, departamentos ou em outros setores, sempre na sua respectiva Instituição de origem;
- XII. representar frente a instância competente, no caso de infração disciplinar e
- XIII. avaliar e aprovar a participação de discentes no Programa de Monitoria de Pós-Graduação, considerando o disposto pela CAPES.

A Tabela 12 apresenta a composição e estrutura do Colegiado, por curso de Pós-Graduação.

Tabela 12 - Número de docentes que compõem o Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular - 2020.

Curso	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO
Curso	6	1

Fonte: Coordenação do PMBqBM

O colegiado do curso de pós-graduação em ciências veterinárias está constituído por meio da INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 198, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2019, a qual define seis docentes como membros. O colegiado se reúne mensalmente em reuniões ordinárias, ou quando necessário em reuniões extraordinárias. Todas as reuniões são definidas no calendário anual do programa por meio de resolução e registradas em ata que são posteriormente assinadas pelos presentes e publicadas no boletim de ocorrência da UFMS. Além disso, a coordenação mantém-se aberta a alunos e docentes durante o ano para discutir estratégias de atuação e críticas. Ao longo da sua história o PMBqBM vem priorizando a regimentalização dos processos do programa, definindo regras claras para ingresso de alunos e docentes, normas para seleção de bolsista e defesa, critérios de avaliação docente.

Os participantes responderam **muito bom** a maioria das questões de avaliação do colegiado do PMBqBM, entretanto avaliaram como **insatisfatório** ou **não sabia** as questões relativas ao regulamento e regimento do programa bem como a divulgação dos resultados da avaliação setorial.

3.2.3.8 Atuação do coordenador de Curso de pós-graduação

Os(as) Coordenadores de curso de pós-graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 20. Ao Coordenador de Curso de Pós-graduação stricto sensu compete:

- I – coordenar as atividades necessárias ao funcionamento do curso;
- II - encaminhar ao Colegiado as propostas de composição de bancas examinadoras;
- III - encaminhar ao Colegiado as propostas de alteração na composição do quadro docente do curso;
- IV – coordenar a distribuição de bolsas, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Colegiado;
- V – zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico;
- VI – instruir e dar encaminhamento aos processos para emissão de diplomas;
- VII – administrar, obedecendo às diretrizes emanadas pelo Colegiado de Curso, os créditos orçamentários e financeiros destinados ao curso;
- VIII – encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas; e
- IX - encaminhar anualmente o relatório de avaliação do curso ao órgão regulador federal competente.

Os coordenadores de Curso de pós-graduação *lato sensu* possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS. PMBqBM

A disponibilidade e atenção ao estudante e a agilidade no retorno às solicitações, a articulação da pós-graduação com atividades de ensino, pesquisa e extensão, empreendedorismo e inovação bem como a divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas foram muito bem avaliadas com 100% respondendo como **muito bom**. Por outro lado, dentro da avaliação da atuação do coordenador de curso do PMBqBM, um critério que chama atenção é sobre a Orientação e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil. Outra questão que chama a atenção é a divulgação das decisões do colegiado, visto que somente cerca de 50% entenderam que a divulgação está **Muito bom** ou **Bom**. A transparência administrativa foi avaliada como **Muito bom** ou **bom** também por 50% dos alunos. As resoluções estão disponíveis no Boletim oficial da UFMS e além disso para facilitar o acesso a essas informações, o site é frequentemente atualizado com todas as resoluções pertinentes.

3.2.3.9 Plano de ação - Curso

Nesta seção são apresentadas as ações que deverão ser implementadas pelo colegiado/Coordenação de curso para saneamento das fragilidades indicadas pela comunidade universitária nas respostas dos instrumentos de avaliação aplicados neste ano.

A. Ações que são responsabilidade da coordenação de curso:

- i. Divulgação e acesso ao Regulamento do seu Programa de pós-Graduação Stricto Sensu.
- ii. Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) do INBIO.
- iii. Divulgação dos resultados da autoavaliação.
- iv. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores
- v. Divulgação no meio acadêmico.
- vi. Sua implantação no âmbito do curso.

B. Ações que são responsabilidade do colegiado de curso:

- i. Divulgação e acesso ao Regulamento da Pós-graduação Stricto Sensu da UFMS
- ii. Realização de melhorias do curso considerando os resultados da autoavaliação, planejamento estratégico e das avaliações externas (CAPES)
- iii. Sensibilização para participação na autoavaliação institucional

O colegiado e a coordenação executarão as seguintes ações:

Reunião com corpo docente e discente para divulgação e discussão dos resultados da autoavaliação;

Levantamento das necessidades docentes e discentes;

Divulgação no site do curso dos documentos regimentais e reguladores do curso;

Divulgação no site e por e-mail dos resultados da autoavaliação;

Divulgação no site e por e-mail (diariamente) do período de autoavaliação;

Disponibilização do horário de aula para que os discentes respondam a autoavaliação.

Devido a alteração na composição da maior parte da CSA-INBIO bem como a pandemia de covid-19, a principal ação prevista que era maior divulgação da autoavaliação, incentivo a participação e divulgação dos resultados da autoavaliação de 2019 avançaram pouco, persistindo as mesmas avaliações do ano anterior.

3.2.4 Curso de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação

O programa iniciou suas atividades em 1996, com mestrado e nota 3 atribuída pela CAPES. No triênio 1998-2000, recebeu novamente nota 3, embora apresentasse produtividade similar a programas que receberam nota 4. Na avaliação seguinte, triênio 2001-2003, o PPGECE recebeu nota 4 e aprovou a implantação do doutorado em 2004. No triênio 2004-2006, o PPGECE alcançou nota 5. No triênio 2007-2009 o programa manteve nota 5, tendo recebido conceito “muito bom” em 100% dos itens. Na avaliação do triênio 2010-2012, o programa manteve o conceito 5 e no quadriênio 2013-2016 alcançou o conceito 6. Em 2017, o planejamento estratégico do PPGECE estabeleceu como prioridades a melhoria dos espaços de ensino e pesquisa, comunicação e internacionalização.

Após a reunião de avaliação de meio termo da CAPES em agosto de 2019, o programa reviu o planejamento estratégico conforme metas adicionais estabelecidas para o processo avaliativo, com destaque para as novas perspectivas focadas no corpo discente, impacto social e inovação.

Este curso tem como objetivo formar ecólogos para atuação em ciência, ensino e desenvolvimento tecnológico, em dois níveis, mestrado e doutorado, conferindo os títulos de Mestre em Ecologia e Doutor em Ecologia, respectivamente. Funciona na modalidade presencial e é organizado no modelo tradicional de ensino, pesquisa e orientação, exigindo dedicação integral dos alunos regulares e as áreas de concentração são: Ecologia adaptativa e História Vida; Ecologia de Populações e Comunidades; Ecologia de Ecossistemas e Ecologia Aplicada.

3.2.4.1 Organização didático-pedagógica

O Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, com área de concentração em Ecologia, reger-se-á pelas Normas para Pós-Graduação *stricto sensu* da UFMS, estabelecidas pelo Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação, em seus aspectos gerais, e em seus aspectos específicos, pelo regulamento do curso.

O Programa tem como objetivo formar Mestres e Doutores em Ecologia, respectivamente. O candidato deverá obter aprovação em Exame de Seleção, nos termos do edital correspondente, para ser admitido no Programa.

O nível de mestrado desenvolverá formação acadêmica especializada em pesquisa e ensino e o nível de doutorado desenvolverá formação científica avançada, incremento da capacidade de pesquisa e do poder criativo para pesquisadores atuantes em ecologia.

As atividades do aluno dividem-se em: I - estrutura curricular de disciplinas; II - desenvolvimento de dissertação ou de tese; III - exame de qualificação; IV - exame de proficiência em língua inglesa; e V - estágio de docência.

O aluno regular de mestrado deverá obter, um número mínimo de 38 créditos para diplomação, dos quais 18 correspondem às disciplinas obrigatórias:

- Ecologia de Comunidades (3 créditos);
- Ecologia de Ecossistemas (3 créditos);
- Comunicação Científica (4 créditos);
- Delineamento Experimental (4 créditos);
- Seminários (1 crédito).

Os demais créditos devem ser cumpridos em disciplinas optativas de campo (oito) e doze às optativas teórico-práticas, ofertadas nas áreas da linha de pesquisa do mestrando.

Para o doutorado, é necessário completar 48 créditos, sendo possível o aproveitamento de até 24 créditos aos portadores de título de Mestre, e 18 créditos em disciplinas obrigatórias:

São disciplinas obrigatórias para o curso de doutorado:

- Ecologia de Indivíduos e Populações (3 créditos);
- Ecologia de Comunidades (3 créditos);
- Ecologia de Ecossistemas (3 créditos);
- Comunicação Científica (4 créditos);
- Delineamento Experimental (4 créditos) e;
- Seminários II (1 crédito) totalizando em disciplinas obrigatórias de 18 créditos.

Da mesma forma que para o Mestrado, o restante dos créditos do curso de doutorado deve ser cumprido em disciplinas optativas, com mínimo de 12 créditos para disciplinas de campo e 18 créditos em disciplinas teórico-práticas.

3.2.4.2 Objetivos do curso e perfil do egresso

O Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação (PPGEC), área de concentração Ecologia, tem como objetivo formar pesquisadores e cientistas, nos níveis de mestrado e doutorado com amplo poder de inovação e conhecimento teórico e técnico em ecologia. O curso de mestrado tem o objetivo de proporcionar a formação profissional e científica aos portadores de título de nível superior; o curso de doutorado tem objetivo de aprofundar a formação científica e técnica, incrementando a capacidade de pesquisa e o poder criativo de pesquisadores atuantes em ecologia.

As atividades didáticas e de pesquisa desenvolvidas pelos cursos de mestrado e doutorado buscam fortalecer a pesquisa científica na região Centro-Oeste, principalmente no Pantanal e no Cerrado, e gerar conhecimentos e soluções para o uso sustentável dos recursos naturais e para o desenvolvimento das atividades humanas.

Os alunos egressos possuem ampla formação em pesquisa, tecnologia e ensino envolvendo ecologia e conservação, o que os tornam qualificados na área de Ecologia, líderes em conhecimento, inovação e criatividade; bem como cidadãos engajados na inclusão individual e social, para influenciar o mundo em termos de conservação e uso sustentável da biodiversidade.

O PPGEC prepara profissionais para atuação em atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento de tecnologias e inovações em universidades, institutos de pesquisa, empresas, órgãos de governo, entidades privadas e mercados emergentes.

3.2.4.3 Conteúdos curriculares e metodologia

Devido a pandemia da Covid-19, no ano de 2020 as atividades de ensino do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação foram realizadas presencialmente até meados de março, porém, depois disso todas as disciplinas foram ministradas de forma remota e as disciplinas de campo foram suspensas.

Em relação ao *Eixo Ensino Remoto de Emergência*, foram analisados quatro tópicos e todos eles apresentam necessidade de aprimoramentos.

Considerando o primeiro e segundo semestres, somente 42,86% afirmaram possuir internet “muito boa” ou “boa” e também possuir equipamentos com qualidade (média 3,36), indicando um ponto satisfatório para o acompanhamentos das aulas on-line.

Assim como o tópico *Acesso a internet* (média 3,25), em relação as aulas, *a avaliação da contribuição das aulas ao vivo para o aprendizado e da disponibilização de aulas gravadas para que pudessem ser assistidas de forma assíncrona* (média 2,90), nos sugere como tópicos satisfatórios, porém podem ser aprimorados.

Ainda nesse eixo, respaldando os dados apresentados foi recebido o seguinte comentário:

“Muitas reuniões via Google Meet foram, de certa forma, prejudicadas devido à velocidade da internet em minha residência. Isso porque moram comigo mais três pessoas e, nesse sentido, compartilhar o wi-fi em horário de pico com mais três pessoas leva a uma grande redução de qualidade da internet. Portanto, embora fosse possível participar de todos os encontros no Google Meet, devo dizer que além da internet, o fato de meu computador pessoal travar em muitos momentos, serviu como obstáculos adicionais que inviabilizaram as aulas, quando comparadas ao ensino presencial. Adicionalmente, existe o fator da convivência familiar na residência, fator que gera maiores distrações e dificultam a atenção única no acompanhamento das aulas.”

Podemos perceber a dificuldade do discente para acompanhar e desenvolver as atividades do PPGEc durante o período do Ensino Remoto de Emergência.

Na pesquisa em que os alunos responderam a respeito sobre as *políticas de ensino*, das quatro questões, todas necessitam de melhorias. Tanto a *divulgação no meio acadêmico* (média 2,25), *sua implantação no âmbito do curso* (média 2,0), *frequência com que a grade curricular é atualizada* (média 2,67) e *existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)*, quanto a *existência de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)*- média 2,33, evidenciam a grande necessidade de aperfeiçoamento nesses quesitos.

A matriz curricular do curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação possui áreas de concentração (Ecologia Adaptativa e História Vida; Ecologia de Populações e Comunidades; Ecologia de Ecossistemas e Ecologia Aplicada) e linhas de pesquisas fortes e abrangentes, dessa forma os docentes possuem liberdade para realizarem trabalhos criativos e com maior impacto. A flexibilização e ampliação dos projetos na abordagem de problemas proporcionam perguntas mais globais e como consequência melhor formação discente.

3.2.4.4 Apoio ao estudante

Os estudantes do curso de pós-graduação em Ecologia e Conservação podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da PPGE. A Tabela 13, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 13 - Auxílios recebidos por estudantes do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação em 2020.

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Bolsa CNPq – Mestrado	11
Bolsa CNPq – Doutorado	01
Bolsa CAPES – Mestrado	06
Bolsa CAPES – Doutorado	25
Bolsa FUNDECT- Mestrado	02
Bolsa FUNDECT- Doutorado	02

Fonte: Secretaria do Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação

Todos os alunos que solicitaram prorrogação de 3 meses de bolsa PROEX/CAPES tiveram seus pedidos atendidos, desde que justificados e com apresentação de cronograma de trabalho.

No eixo Política de Atendimento aos Estudantes de pós-graduação, com relação a bolsas e auxílios, precisa ser revisto (média 1,67). Sobre programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados às deficiências e tecnologias assistivas), 83,33% dos discentes não sabiam responder. Mais da metade dos discentes do programa (66,67%), também “não souberam/não se aplica” responder quanto ao apoio psicopedagógico (média 1,50), indicando mais um ponto de atenção para melhoria do programa quanto a divulgação de atendimentos.

Também precisam de melhorias os itens no eixo de *Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à participação em eventos*, onde o *apoio financeiro ou*

logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional (média 1,8) e o apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais (média 2,2) nos mostram outros pontos que necessitam de melhorias.

3.2.4.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e a coordenação de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se deu por meios digitais.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

Os *Processos de Gestão Institucional* quanto à *participação de docentes, técnicos, estudantes nos colegiados* foram avaliados de forma que necessitam de maior atenção (média 2,5), assim como a *divulgação e utilização das decisões colegiadas pela comunidade interna* (nesse ponto, 50% não souberam responder). Todos os pontos desse eixo devem ser cuidadosamente observados pelo programa, pois a quantidade de respostas: “parcialmente satisfatório” e “não sei responder” foram muito próximas, indicando que a quantidade de estudantes que não se sentem informados a respeito das decisões colegiadas é considerável.

A *Comunicação da UFMS com a Comunidade Interna e Externa*, quanto a *eficiência dos canais de comunicação para divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa*, 50% dos discentes responderam “parcialmente satisfeitos” e, 33,33% “não souberam responder” (média de 2,5). Na avaliação dos *mecanismos de transparência institucional, de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional* e ao *acesso às informações sobre resultados da avaliação externa*, 50% dos alunos votaram “parcialmente satisfeitos” e a outra metade “não souberam responder”, necessitando também de aprimoramento do programa.

A respeito das *Políticas de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte* quanto à *divulgação no meio acadêmico, implantação no âmbito do curso e estímulo para participação por meio de bolsas mantidas com recursos próprios ou de agências de fomento*, necessitam de melhorias, todos com média 2,33 e mediana 1,0.

No que se refere à *Políticas para Internacionalização*, a respeito da *divulgação no meio acadêmica*, 66,67% dos discentes avaliam como “parcialmente satisfatório”. E, no quesito da sua *implantação no âmbito do curso*, 50% avaliam como “parcialmente satisfatório”, 16,67% satisfatório, 16,67% insatisfatório e 16,67% não souberam avaliar.

Quanto ao *Planejamento e Avaliação Institucional*, no que se refere à *atuação da Comissão Setorial de Avaliação*, 83,3% dos discentes “não souberam avaliar” e 16,67% avaliaram como “satisfeitos”. A respeito da *sensibilização para participação na autoavaliação institucional*, 83,33% “não souberam responder” e “16,67% “insatisfatório”

A *divulgação dos resultados da autoavaliação*, 50% responderam “insatisfeitos”, 33,33% “não souberam responder” e 16,67% “parcialmente insatisfeitos”, o que demonstra claramente a necessidade de divulgação dos resultados (mediana 1,25).

Quanto às *melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores*, 50% “não souberam responder” e 50% responderam “insatisfatório” (mediana 1,0). Como podemos perceber, nesse eixo há necessidade de grandes modificações, aprimoramentos.

Quando olhamos o eixo *meta-avaliação*, podemos perceber que a *adequação das questões para os quesitos avaliados* (média 3,29), a *clareza das questões* (média 3,64) e a *qualidade das questões* (média 3,43) são satisfatoriamente compreendidas pelos discentes.

3.2.4.6 Corpo docente

O corpo docente dos cursos de pós-graduação da UFMS é composto por professores, pesquisadores e/ou profissionais da UFMS ou de outras instituições nacionais ou estrangeiras, mestre ou doutor, para mestrados profissionais; e doutor, para mestrados acadêmicos e doutorado.

O corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação é composto por 22 professores permanentes e 03 colaboradores.

Os itens avaliados na pesquisa institucional sobre o eixo *Disciplinas/Desempenho Docente* teve mediana 5,0 para a *importância dessa disciplina para a sua formação como pesquisador* (média 4,47), demonstrando um ponto forte do programa, assim como o *relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes* (média 4,45); o *material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso* (média 4,34); o(a) *professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula* (média 4,49) e também a *coerência entre as solicitações da disciplina e o Regulamento do Curso* (média 4,28), todos com medianas maiores ou iguais a 4,0, pontos fortes do programa

Apesar de todos os demais itens avaliados nesse eixo terem médias perto de 4 ou até superiores, as medianas ficaram abaixo de 3, isso por causa de muitas respostas ou até a maioria delas como “não se aplica/não sei responder”, demonstrando que há necessidade de aprimoramento em vários pontos, como exemplo: o(a) *professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)* onde 45,9% responderam “não se aplica/não souberam responder” e 44,26% avaliaram como “muito bom”; a *coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações* (44,27% “não se aplica/ não souberam responder enquanto 31% avaliaram “muito bom”) e *Divulgação das notas nos prazos definidos pela instituição* (50,82% “não souberam responder” enquanto 29,5% avaliaram como “muito bom”).

3.2.4.7 Colegiado de Curso

Os Colegiados de cursos de pós-graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, no mínimo quatro e no máximo seis representantes docentes do quadro permanente do curso, eleitos pelos seus pares, com mandato de três anos, permitida uma recondução; (Redação dada pela Res. nº 13, Coun, de 22-03-2012) e um representante discente, regularmente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução. O número de docentes no Colegiado de Curso não poderá ultrapassar cinquenta por cento do número de docentes permanentes no curso.

A Tabela 14 apresenta a composição e estrutura do Colegiado, no curso de Pós-Graduação de Ecologia e Conservação.

Tabela 14 - Número de docentes que compõem o Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação - 2020.

Curso	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO
PPGEC	05	01

Fonte: Secretaria do Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação

No tocante ao Eixo *Condições de Oferecimento do Curso*, tanto a *disponibilidade e suficiência técnico-administrativa para atender as demandas do programa* (média 3,67) quanto a *matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade)* com média 3,17, foram avaliadas como satisfatórias, porém a *colaboração do Colegiado de Curso nas necessidades pedagógicas dos discentes* (média 2,50) e o *atendimento a pessoas com deficiência* (média 1,0), necessitam de melhorias.

Foram realizados 29 atendimentos psicológicos (9 no doutorado e 10 no mestrado), porém o número de estudantes atendidos foi 04 no doutorado e 02 no mestrado, mostrando que os alunos de mestrado necessitaram de maior acompanhamento do que os alunos de doutorado.

A respeito dos *Processos de Gestão Institucional*, nos quesitos *Divulgação das decisões colegiadas pela comunidade interna* e a *Utilização das decisões colegiadas pela comunidade interna*, percebemos que está ocorrendo a falta de conhecimento dos discentes, pois as respostas estão praticamente divididas entre “parcialmente satisfatório” e “não souberam responder”, ambos os itens ficando com medianas iguais a 1,0.

3.2.4.8 Atuação da coordenadora de Curso de pós-graduação

Os(as) Coordenadores de curso de pós-graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 20. Ao Coordenador de Curso de Pós-graduação *stricto sensu* compete:

- I – coordenar as atividades necessárias ao funcionamento do curso;
- II - encaminhar ao Colegiado as propostas de composição de bancas examinadoras;
- III - encaminhar ao Colegiado as propostas de alteração na composição do quadro docente do curso;
- IV – coordenar a distribuição de bolsas, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Colegiado;
- V – zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico;
- VI – instruir e dar encaminhamento aos processos para emissão de diplomas;
- VII – administrar, obedecendo às diretrizes emanadas pelo Colegiado de Curso, os créditos orçamentários e financeiros destinados ao curso;
- VIII – encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas; e
- IX - encaminhar anualmente o relatório de avaliação do curso ao órgão regulador federal competente.

Os coordenadores de Curso de pós-graduação *lato sensu* possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.

A respeito da *Disponibilidade e Atenção aos Estudantes* por parte da coordenação do Programa, 42,85% avaliaram como “parcialmente satisfatório”, 35,71% como “insatisfatório” 14,28% “muito bom” e 7,14% como “bom”, resultando numa média 2,21.

A *divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas* são “satisfatórias” para a maioria (42,85%), “boa” para 21,43% e “muito boa” para 7,14% dos alunos. Porém, a mesma quantidade de alunos que avaliaram como “boa”, também acham “parcialmente satisfatória”, ou seja, 21,43% e “insatisfatória” para 7,14%.

Os seguintes itens desse eixo: *Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicossocial, auxílios permanência, creche, moradia, emergencial, apoio surdos, apoio deficientes, apoiador conteúdo ensino médio, cadastro RU, auxílio participação eventos, odontológico, nutricional e de fisioterapia)* (média 2,08); *Divulgação do plano de desenvolvimento institucional (PDI), e do Regulamento PG da UFMS e do Programa de Pós-Graduação* (média 2,36); *Realização de melhorias do curso considerando os resultados da autoavaliação, planejamento estratégico e das avaliações*

externas (CAPES) (média 2,18); *Gestão do curso a respeito dos documentos de área do Curso de Pós-Graduação e dos critérios de avaliação do quadriênio e dos projetos do PPG* (média 2,36); *Articulação da pós-graduação com atividades de ensino, pesquisa e extensão, empreendedorismo e inovação* (média 2,08) e *Comunicação/divulgação das decisões do colegiado* (média 2,29) foram avaliados em sua maioria como “parcialmente satisfatório”. Chamou muita atenção que 21,43% “não souberam” avaliar no item a respeito da realização de melhorias do curso considerando os resultados da autoavaliação.

Quanto à *Divulgação e acesso ao Regulamento do seu Programa de pós-graduação Stricto-Sensu* (média 3,0), 35,71% avaliou como “satisfatório”, 21,42% tanto “muito bom” como “parcialmente satisfatório” e 14,28% “insatisfatório”.

A *agilidade da coordenação do programa no retorno às solicitações dos estudantes*, sejam elas positivas ou não, tem se demonstrado “insatisfatórias” para 42,85% deles, 28,57% “parcialmente satisfatório” e 14,28% tanto para “satisfatório” quanto “muito bom”, ficando com média de 2,14. Há a necessidade urgente de aprimoramento neste item tão importante aos estudantes.

A respeito da *transparência administrativa*, 50% dos discentes avaliaram como “parcialmente satisfatório” e 21,43% como “insatisfatório”, somando 71,43% das avaliações.

3.2.4.9 Plano de ação - Curso

O plano de ação 2021 do PPGECC é um desdobramento do planejamento estratégico 2020-2027 que pode ser acessado no site do PPGECC (<https://ppgecc.ufms.br>). Em sua gestão, o PPGECC tem se utilizado do instrumento de planejamento estratégico, planos de ação e autoavaliação desde 2017. A partir do final de 2019, o PPGECC elaborou um planejamento estratégico de longo prazo (2 ciclos de avaliação da CAPES), usando abordagem Fragilidades-Oportunidades-Forças-Ameaças. Todo processo de construção do PE-PPGECC foi participativo e contou com a organização de comissões compostas por estudantes, docentes e membros externos.

O planejamento estratégico do PPGECC para 2020-2027 foi organizado considerando os seguintes eixos: Formação Discente, Impacto Social, Inovação e Internacionalização. Para cada eixo foram traçados objetivos e metas num total de 31. O colegiado também iniciou

planos de ação para cumprimento das metas já em 2020. De forma inovadora, o PPGEC também desenvolveu um plano de ação de comunicação. Destaca-se ainda a criação de uma comissão permanente de monitoramento do PE-PPGEC que dialoga constante com o colegiado e organizará avaliações bianuais gerais do andamento das metas estabelecidas e melhoria das ações. De forma sintética, além das atividades cotidianas do programa, destacamos as seguintes ações para 2021: implementação de comissões permanente de apoio à gestão atual – quais sejam: Pedagógica; I Bancas e Projetos; Autoavaliação e Acompanhamento; Seleção e de Bolsas e Planejamento e Orçamento. Além disso, serão desenvolvidas ações concretas para fortalecimento dos projetos de longa duração e de impacto social (e.g PELD-Pantanal), abertura de edital para pós-doutorado, ampliação e consolidação da internacionalização por meio de atividades remotas durante a pandemia e criação de comitês de apoio aos estudantes.

4 AVALIAÇÃO DA UNIDADE

Neste item são expostos os aspectos considerados para autoavaliação da unidade e sua respectiva dimensão, conforme a Lei nº 10.861/2004, observando-se a descrição dos aspectos analisados e suas fragilidades e potencialidades.

4.1 Planejamento e Avaliação Institucional

Neste subitem são apresentadas informações sobre o planejamento e a execução da autoavaliação institucional no âmbito da unidade, os resultados das avaliações externas dos cursos e as ações corretivas decorrentes da autoavaliação.

4.1.1 Processo de autoavaliação na Unidade

O processo de avaliação na Unidade é coordenado pela Comissão Setorial de Avaliação - CSA, sob coordenação geral da Comissão Própria de Avaliação - CPA, em consonância com a Proposta de Autoavaliação Institucional da UFMS.

As CSAs são instituídas por meio de Instrução de Serviço das Unidades de Administração Setorial e têm o seu funcionamento regulamentado pela Resolução COUN n.º 96, de 28 de junho de 2019 da UFMS.

A CSA-INBIO da Unidade é composta assegurando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, como apresentado na Tabela 15.

Tabela 15 - Representação da Comunidade Acadêmica na CSA-INBIO.

Segmento	Membros da CSA	Total na Unidade	Percentual
Docentes	3	82	3,66%
Estudantes	3	577	0,52%
Técnicos-administrativos	2	65	3,08%

Fonte: SIAI/AGETIC/UFMS (2020)

Devido ao período de isolamento social e impedimento de atividades presenciais na Universidade, todo o processo de sensibilização da comunidade acadêmica do INBIO quanto

ao processo autoavaliativo se deu exclusivamente por meio digital, conforme demonstrado na tabela 16:

Tabela 16 - Canais utilizados no processo de sensibilização dos segmentos da UAS, por frequência de tempo.

Canais	FREQUÊNCIA			
	Diária	Semanal	Mensal	Única vez
WhatsApp		X		
Facebook		X		
Página da Unidade		X		
Email		X		
Palestras				X
Siscad			X	

Fonte: Direção e CSA/INBIO.

A adesão da comunidade acadêmica do INBIO em 2020 está apresentada na Tabela 17.

Tabela 17 - Adesão dos diferentes segmentos na autoavaliação institucional.

Segmentos	2020-1		2020-2	
	Número	%	Número	%
Diretor	-	-	1	100%
Coordenadores de graduação	-	-	2	100%
Coordenadores de pós-graduação			2	50%
Docentes	-	-	30	36,59 %
Estudantes de graduação	193	43,37%	77	18,69 %
Estudantes de pós-graduação	48	29,48%	18	10,91 %
Técnicos-administrativos	-	-	23	35,38 %

Fonte: SIAI/AGETIC/UFMS (2020)

Os resultados dos instrumentos aplicados à comunidade acadêmica ficam à disposição via Web, no SIAI, com acesso diferenciado por perfil. Os professores podem acessar seus resultados individuais, e os coordenadores têm uma visão da percepção acerca de seu curso, podendo verificar o desempenho e possíveis problemas. Os diretores de unidades e membros das CSAs setoriais têm acesso aos dados de todos os cursos de suas unidades.

A partir desses dados, a CSA/INBIO realizou a análise e discussão dos resultados. Ao mesmo tempo que constatamos novamente a positiva participação do Diretor do INBIO e agora a de ambos os Coordenadores de Cursos de Graduação, apenas dois, dos quatro Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação do INBIO responderam ao presente questionário de autoavaliação. Uma queda em relação à 2019 onde três deles participaram do processo.

No entanto, talvez a ausência mais perceptível de informações em 2020 seja relativa aos docentes e técnicos-administrativos, onde constatamos uma baixa adesão, que foi de apenas 36,59% e 36,58% respectivamente. Considerando que a participação dos docentes em 2019 foi de 81,4% e dos técnicos de 71,43%, a diminuição do interesse no processo autoavaliativo foi considerável. Creditamos isso à ausência de atividades presenciais devido à pandemia, cuja forma de sensibilização para que participassem do questionário se realizou apenas digital.

Em relação aos discentes de graduação, observamos uma notável evolução na adesão destes no primeiro semestre, que em 2019 foi de apenas 15,66%; porém no segundo semestre, o número de participantes também diminuiu para um número semelhante ao de 2019. Quanto aos discentes de pós-graduação, também constatamos uma melhora na participação no primeiro semestre, seguido de uma diminuição no segundo semestre, assim como aconteceu em 2019.

Nos fica claro que a privação de atividades presenciais no campus universitário em 2020, pesou de forma negativa quanto à adesão de grande parte do corpo universitário do INBIO, que já não era tão satisfatório.

É extremamente necessário que no próximo processo autoavaliativo a participação da comunidade acadêmica seja mais efetiva, para que tenhamos uma percepção mais condizente com a realidade do Instituto; para isso, novas estratégias de divulgação e sensibilização serão planejadas por esta CSA/INBIO, que possui nova composição para 2021.

4.1.2 Resultados de avaliações externas

No ano de 2020 a Unidade não teve cursos avaliados por comissões do INEP/MEC. Os conceitos mais recentemente obtidos estão apresentados na Tabela 18:

Tabela 18 - Avaliações Externas: Visitas *In Loco* INEP/MEC.

Curso	Data de realização da visita:	Ato Regulatório	Dimensão 1 Organização Didático Pedagógica	Dimensão 2 Corpo Docente e Tutorial	Dimensão 3 Infraestrutura	Conceito Final
Ciências Biológicas EAD	2012	Reconhecimento de curso	3,8	3,3	3,4	4
Ciências Biológicas	2014	Renovação de reconhecimento de curso	3,8	4,5	3,8	4

Fonte: SEAVI/2019.

Em 2020, devido às restrições impostas pela pandemia da Covid-19 e o seu impacto no cronograma de aulas das instituições de ensino superior em todo o país, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) não foi realizado pelo INEP. O exame é obrigatório para os alunos selecionados, conforme edital lançado pelo INEP a cada ano, e condição indispensável para a emissão do histórico escolar, além de implicar diretamente na renovação de reconhecimento dos cursos de graduação. O conceito ENADE e o CPC das últimas avaliações realizadas (2017), constam na Tabela 19.

Tabela 19 - Resultados do Enade e do CPC dos Cursos avaliados em 2017.

Área de Avaliação	Modalidade de Ensino	Nota Geral	Média Brasil	Média CO	Conceito Enade	CPC
Ciências Biológicas Bacharelado	Presencial	55,82	44,4	43,1	4	4
Ciências Biológicas Licenciatura	Presencial	54,78	44,4	43,1	4	4
Ciências Biológicas Licenciatura	EAD	33,78	44,4	43,1	2	3

Fonte: SEAVI/2019.

4.2 Plano de Ação – Unidade

A Direção do INBIO está implementando uma nova dinâmica de atuação da Secretaria de Pós-Graduação dos nossos cursos. Até o ano passado (2020), cada um dos nossos quatro Programas de Pós-Graduação possuía um Secretário específico para atender cada Programa. Com a perda de servidores técnicos, descrita no item 2.2, tivemos a necessidade de reestruturarmos o modelo de atendimento aos nossos cursos de Pós-Graduação. Um dos secretários passou a secretariar a Direção do INBIO e os três secretários restantes estão atendendo a todos os programas atuando como uma secretaria única.

Em relação ao enfrentamento da pandemia por COVID19, temos ofertado nossas disciplinas na modalidade remota e a distância com grande esforço dos nossos docentes e técnicos administrativos na tentativa de minimizarmos ao máximo os possíveis prejuízos de não estarmos em aula presencial. O INBIO tem participado de todos os editais de auxílio aos estudantes publicados pelas diversas Pró-Reitorias da UFMS. Estamos participando, em parceria com a PROAES, do Programa de Utilização dos Laboratórios de Informática da UFMS, no qual o Laboratório de Informática do INBIO está à disposição dos alunos não só do Instituto, mas de toda a Cidade Universitária, dois dias da semana (períodos matutino e vespertino).

Atualmente, o INBIO está construindo o abrigo de resíduos no setor 01 da Cidade Universitária da UFMS, com recursos provenientes da FINEP.

No ano de 2020, o Biotério Central/INBIO/UFMS foi selecionado na Chamada Pública MCTI/FINEP/INFRAESTRUTURA NB3 que teve o objetivo de apoiar financeiramente a implantação de infraestrutura física de Laboratórios e Biotérios de Nível de Biossegurança 3 (NB-3) OMS destinados ao desenvolvimento de vacinas, tratamentos e estudos da patogênese do vírus SARS-CoV2 e outras viroses emergentes e reemergentes. Foi disponibilizado um recurso de R\$ 2.017.426,00 (dois milhões, dezessete mil, quatrocentos e vinte e seis reais), para a adequação de parte do Setor de Experimentação do Biotério Central para o Nível de Biossegurança 3, permitindo a manipulação de agentes de risco biológico da classe 3, ou seja, microrganismos que acarretam elevado risco individual e baixo risco para a comunidade. Essa estrutura permitirá o estudo de diversos patógenos de interesse em Saúde Pública, entre eles o vírus SARS-COV 2, vírus da Febre Amarela, vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), bactérias dos gêneros *Brucella* e *Mycobacterium*, entre outros.

Conforme exposto acima estes são os principais planos de ação a serem realizados no INBIO para o ano de 2021.

5 BALANÇO CRÍTICO

O balanço crítico consiste na autoavaliação da realização do planejamento e execução das ações de autoavaliação na unidade, permitindo a autoanálise da CSA sobre o que foi desenvolvido em 2020.

O terceiro ano do triênio de autoavaliação coincide com o terceiro ano consolidado da nossa unidade como Instituto de Biociências - INBIO e além disso, passamos pela troca de direção em novembro de 2020. Por estas razões muitas questões de gestão ainda estão sendo desenvolvidas, assim como várias outras estão em desenvolvimento, como relatado no Plano de Atividades da Unidade previsto para 2021. A unidade ainda apresenta alguns problemas de falta de técnicos tanto administrativos quanto de laboratórios, fato que foi apontado neste e em outros relatórios.

Os desafios das CSAs foram muitos em 2020 devido à pandemia. Não temos dúvidas que a impossibilidade de realização das atividades presenciais afetou negativamente o processo de sensibilização dos servidores do INBIO quanto ao processo autoavaliativo. Tal constatação foi confirmada pela baixa adesão de docentes, técnicos administrativos e alunos, estes últimos especialmente durante o segundo semestre. Para 2021, tendo em vista a provável manutenção das condições de isolamento social, novas estratégias de sensibilização estão sendo elaboradas por esta CSA para que estas sejam mais efetivas, quando comparadas com às utilizadas em 2020; dessa forma, esperamos conseguir maior adesão dos servidores e alunos do INBIO. Todas estas estratégias serão detalhadas no próximo Plano de Atividades.

Outro problema enfrentado pela CSA/INBIO em 2020 foi o pedido do afastamento do então Presidente da Comissão e o não preenchimento imediato da vaga; esta só foi ocupada alguns meses depois, o que também comprometeu a execução do Plano de Atividades previsto. Com a nova e atual composição, espera-se uma participação mais ativa da Comissão junto à comunidade acadêmica do INBIO, cujos resultados esperamos observar já na próxima autoavaliação institucional.

Em relação ao ensino remoto de emergência, acreditamos que o constante oferecimento de cursos de capacitação pela SEAD/UFMS, juntamente com o aperfeiçoamento das técnicas de ensino empregadas pelos docentes, farão com que este

tenha melhor receptividade pelos alunos em 2021, caso continue sendo necessária a sua utilização. Como demonstrado no relatório, as maiores lamentações por parte dos docentes vieram da falta de treinamento prévio, de tempo para dominar as novas técnicas para que as aulas tivessem o mínimo de qualidade, e muitas vezes de equipamentos adequados para elaboração e aplicação desta peculiar forma de transmitir o conhecimento.

Por fim, a CSA/INBIO também ressalta a importância da ampla divulgação junto aos discentes, dos resultados e devolutivas das Coordenações de Curso e da Direção do INBIO presentes neste relatório. Esta continua sendo uma reivindicação constante dos alunos, e sabemos que a sua insuficiente divulgação também pode estar impactando de forma negativa a participação destes no questionário de autoavaliação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório apresenta uma análise completa da situação atual do INBIO e de seus respectivos cursos.

Sua leitura é essencial para a comunidade acadêmica e, em especial, aos membros dessa comunidade que atuam na gestão das unidades e cursos, por permitir um processo reflexivo que deverá voltar-se à melhoria da qualidade do planejamento, acompanhamento e avaliação das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão nas unidades – força motriz para o desenvolvimento da UFMS.

A efetiva participação de servidores docentes e técnicos administrativos, além dos discentes de graduação e pós-graduação no processo autoavaliativo é crucial para o desenvolvimento da Instituição como um todo. Quanto maior for a participação, mais entenderemos os atuais e futuros anseios de nossa comunidade acadêmica, que nortearão as futuras atividades das Coordenações de Curso e da Direção do Instituto. Esperamos contar com uma maior participação dos servidores e alunos do INBIO na próxima avaliação.